

Nara Pollyanne de Araújo Ramalho Oliveira

**UTILIZAÇÃO DAS FERRAMENTAS DO PORTAL
EDUCACIONAL NO ENSINO SUPERIOR**

Maceió - AL

2006

Nara Pollyanne de Araújo Ramalho Oliveira

**UTILIZAÇÃO DAS FERRAMENTAS DO PORTAL
EDUCACIONAL NO ENSINO SUPERIOR.**

**Dissertação apresentada ao Programa
de Pós-Graduação em Educação –
Mestrado em Educação Brasileira.
Linha de Pesquisa Magistério e
Formação de Professores, orientado
pelo Prof. Dr. Luis Paulo Leopoldo
Mercado.**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

Maceió - AL

2006

Aprovada em 31 de outubro de 2006

Banca examinadora:



Prof. Dr. Luis Paulo Leopoldo Mercado
Universidade Federal de Alagoas
Orientador

Prof.^a Dr.^a Rossana Viana Gaia
Centro de Ensino Federal Tecnológico de Alagoas
Examinadora

Prof.^a Dr.^a Cleide Jane de Sá Araújo Costa
Universidade Federal de Alagoas
Examinadora

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha mãe, Francisca Ferreira de Araújo Ramalho que durante toda sua jornada soube exercer a profissão docente com transparência e respeito a todos que fazem uma escola, razão pela qual me inspirou e hoje me motiva a permanecer na área educacional aprendendo a aprender e a meu pai, José Talvanes Ramalho Ferreira, por seu exemplo de homem e de pai, pela paciência, incentivo, apoio, mostrando em seu dia a dia que com respeito, verdade, responsabilidade e amor pelo que faz, tudo na vida flui com êxito.

AGRADECIMENTOS

- A Deus, que me deu discernimento, forças e determinação ao longo desta jornada e em todos os momentos difíceis da minha vida.
- Ao meu orientador Luis Paulo Leopoldo Mercado, dentre outras qualidades, pela humildade e grandeza de saber ser um expoente na Educação, pela paciência, determinação e estímulo em me ajudar a vencer fracassos e buscar soluções. Muito obrigada!
- A José Lima de Oliveira Neto, meu esposo, pela força, amor, incentivo, companheirismo e pela compreensão.
- A minha filha Liarah Pollyanna por compreender minha ausência, mesmo tão nova, que por muitas vezes indagava “mainha quando termina este mestrado?” Amo muito você, meu presente dado por Deus!
- A Ismar e Mara pelo incentivo e ajuda nas horas em que precisei.
- A tia Telma e Flavinha pelo incentivo e por acreditarem na minha capacidade.
- A Rosiane Barros pelo apoio, incentivo, companheirismo e as famosas caronas durante toda jornada.
- As amigas Eliane Montenegro e Joana Dark pelo companheirismo e incentivo.
- A Lílian Carmem Lima dos Santos por acreditar em meu potencial e pelo incentivo sempre que precisei de sua ajuda e conselhos.
- Às amigas Niraneide Salvador e Lídia Fireman que nos momentos mais oportunos estavam, literalmente, ao meu lado.
- A meus amigos Nanci Lucena, Sônia Helena C. Galvão, Maria José dos Santos, James Pimentel e Djalma Gonçalves pelos inúmeros ‘helps’, muito obrigada.

- A Tio Cícero Virtuozo, pai voluntário e conselheiro do CBC, pelo apoio quando precisei.
- A Talvanes Filho, que mesmo indiretamente acreditou em meu sucesso.
- Aos meus pais, Talvanes e Francisca, que sempre estiveram presentes nos momentos em que mais precisei de apoio , carinho, amor e incentivo. Que Deus os ilumine.
- A Profª Drª Vera Romariz pelo carinho demonstrado e correção deste trabalho.

A felicidade é uma função natural da nossa capacidade de ser inteiros, de ser verdadeiros, de ser tudo o que somos. A tarefa da educação é facilitar que a pessoa seja tudo o que ela é, nem mais, nem menos.

Roberto Crema

RESUMO

Esta pesquisa investiga a utilização das ferramentas de suporte à docência na educação a distância, a partir das possibilidades oferecidas por portais educacionais para a formação docente e a utilização deste pelos professores do ensino superior na modalidade semi-presencial e do relato do uso das ferramentas do Portal Universitário pelos professores do Centro de Estudos Superiores de Maceió. O *locus* da pesquisa englobou todas as Faculdades do CESMAC: Faculdade de Ciências Jurídicas; Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde; Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas; Faculdade de Educação e Comunicação; Faculdade de Ciências Humanas e Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas. Os envolvidos foram os professores que mais e menos utilizaram o Portal Universitário de agosto a novembro de 2005. A metodologia utilizada foi o estudo de caso com abordagem qualitativa. No estudo são tratadas a necessidade e utilidade das TIC na formação inicial dos professores, o uso das TIC no ensino superior semipresencial e a utilização do Portal Educacional pelos professores do ensino superior .

Palavras-chave: Portal Educacional – Educação a distância – Semipresencial – TIC – Formação de Professores – Ensino Superior

ABSTRACT

This work conducted at Centro de Estudos Superiores de Maceió – CESMAC and investigated the utilization of teaching supporting techniques tools in the process of distant education. It made use of Portal Educacional to examine their contribution in the formation process of the lecturer, their use by the professors in the semipresent training modality and also to report their academic application in the institution. The focus of the research was located in every unit of CESMAC: Faculdade de Ciências Jurídicas; Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde; Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas; Faculdade de Educação e Comunicação; Faculdade de Ciências Humanas e Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, in which participants were the professors who, to a greater or lesser extent, made use of the portal in the period of four months, from August to November/2005. The methodology used was base don a case study with a qualitative. The first chapter of the work deals with the necessity and utility of the ICT in the initial formation of the instructor, the is related to the utilization of the ITC in the semipresent university teaching and the third in the utilization of the Educational Portal.

Key – Words: Educational Portal – Distant Education – Semipresent – Information and Communication Technology - Lecturer Formation – University Theaching.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO 1 – AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES	19
1.1- EAD: Integração das TIC	31
CAPÍTULO 2 – O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR SEMIPRESENCIAL	34
2.1- Novas tecnologias e velhas metodologias	40
2.2- O ensino semi-presencial: docente X TIC	57
CAPÍTULO 3 – O PORTAL EDUCACIONAL E AS FERRAMENTAS PARA OS PROFESSORES EM SUA PRÁTICA DOCENTE	60
3.1- Portal Educacional e o ensino semi-presencial	62
3.2- O Portal Universitário FEJAL / CESMAC	70
3.3- Pesquisa de Campo: Utilização do Portal Universitário FEJAL / CESMAC	78
3.3.1- Perfil dos professores pesquisados do CESMAC	79
3.3.2- Interação/utilização das TIC pelos professores do CESMAC	81
3.3.3- Pertinência da utilização do Portal Universitário	83
3.3.4- Dificuldades e contribuições encontradas no período de utilização	85
CONCLUSÃO	90
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	93
ANEXOS	99

INTRODUÇÃO

A evolução tecnológica atravessa as fronteiras mundiais, ligando todos os pontos do mundo em questão de segundos. Percebemos a influência das tecnologias da informação e comunicação (TIC) em todos os âmbitos: bancos, meios de transportes, eletrodomésticos, na saúde. Então perguntamos: por que não fazemos uso das TIC na educação de forma adequada? Por que muitas vezes insistimos em achar inviável o uso das TIC nas atividades docentes? As TIC oferecem grandes oportunidades e possibilidades de uso para os fins educacionais. Por causa da interatividade e das ferramentas que podem ser utilizadas para estes fins, como *chats*, *fórum*, email. O mundo não é mais o mesmo; as pessoas não são mais as mesmas e que os alunos, também não são mais os mesmos. A que devemos todas essas mudanças?

Estamos vivendo em uma sociedade na qual a informação chega a todos os instantes e de várias formas através de livros, jornais, revistas, TV, rádio e internet. O educador atual deve educar frente a uma sociedade que muda, ajudando a desenvolver vários níveis de competência. Isto nos faz perceber a importância da formação docente em sintonia com as TIC, levando em conta que devemos usá-las para transformar a informação em conhecimento, pois “a formação não se constrói por acumulação (de cursos, conhecimentos ou técnicas), mas, sim, através de um trabalho de flexibilidade crítica sobre as práticas e de reconstrução permanente de uma identidade pessoal” (KULLOK,1999, p.70) e para isso não precisa deixar-se influenciar, pelo medo do novo e tão pouco alienar-se.

O professor precisa fazer uso do seu conhecimento, buscar, pesquisar, organizar, questionar e superar o tradicionalismo em que vive, parando de ser mero repetidor. Por isso deve buscar sua integralização social, encontrando um sentido de vida, superando o negativismo e fazendo uso das tecnologias com fins libertadores.

As mudanças tecnológicas refletem-se diretamente na educação. Portanto é necessário pensar em um ensino diferente, prático, ágil, dinâmico dentro de um espaço interativo, investigador e para que isso aconteça, o ensino semipresencial pode oferecer

esta oportunidade, podendo desenvolver novas habilidades, aumentando a iniciativa dos alunos com outros alunos, com outras realidades de ensino, aumentando o envolvimento dos mesmos em sala, estruturando uma maior dinamicidade no processo ensino aprendizagem.

A legislação brasileira sobre Educação a distância (EAD) permite e incentiva a prática da EAD semipresencial e totalmente a distância. A Portaria nº 4059 de 10 de dezembro de 2004 deixa a critério das instituições de ensino superior a utilização da modalidade semipresencial com base no artigo 81 da Lei 9393/96 possibilitando a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que façam uso das TIC, sendo estas usadas de forma integrada para a realização dos objetivos pedagógicos, bem como para prever encontros presenciais e atividades de tutorias.

As instituições educacionais enfrentam desafios para absorver as tecnologias e, em contrapartida, não conseguem elaborar e desenvolver as concepções que os futuros professores têm sobre o uso dos instrumentos tecnológicos. Vivemos na sociedade da informação e este processo, em que adquirimos conhecimento, tem papel importante na prática docente, exigindo um profissional crítico, criativo, que saiba trabalhar em grupo, de aprender a aprender, que reconheça os diferentes estilos de aprendizagem, que propicie trabalho cooperativo e que tenha capacidade de se auto-avaliar e pensar, cabendo a educação formar docentes com nova postura e capacidade de criar o novo a partir da realidade conhecida, de inovar, e de adaptar-se ao novo, com criatividade, autonomia e comunicação.

Nesta perspectiva, é possível avançar rapidamente, trocar experiências, esclarecer dúvidas e inferir resultados. É fundamental a inserção das TIC na formação docente; com isso serão desenvolvidas habilidades e competências para que possam em suas salas de aula desenvolver as aptidões esperadas pelos alunos da vida.

Diante disso, Valcárcel (1992, p.57) afirma que:

A formação do professor é um tema controvertido e sobre o qual se plantam continuas mudanças e inovações que tentam superar as deficiências e problemas que vão se observando na formação dos docentes. Entre estes problemas destaca, a meu modo de ver, o distanciamento que se produz entre o que se ensina nas salas de aula (a teoria) e no que se necessita na hora de exercer como professor (a prática). A este respeito, é bem sabido que a formação do professor consiste fundamentalmente na aquisição de um conhecimento acadêmico enquanto que os professores utilizam em seus afazeres diários um conhecimento de tipo prático, quer dizer, baseado na sua experiência profissional.

Questionamos: se em muitas aulas de nossas universidades se vive o mesmo ambiente de décadas passadas hoje temos que ensinar e aprender em um contexto tecnológico. Precisamos repensar a importância de o docente planejar, aplicar, refletir em sua formação estratégias tecnológico-didático para utilizar eficientemente as TIC.

Essa preocupação precisa estar inclusa no currículo: em forma de apresentação de teorias, demonstração de trabalhos e modelos, situações práticas em sala de aula com simulações, debates sobre atuação – feedback, aplicações que permitam a transferência para situações reais através da construção de uma metodologia para os momentos presencial e a distância.

O professor está preparado pra fazer uso do Portal? Para esta preparação a formação precisa ser diferente? Está sendo desenvolvida uma consciência de impacto das TIC na sociedade? Ou esta formação continua preparando o professor para o ensino de ontem e não para o de amanhã ?

O estudo relata as oportunidades que o uso das ferramentas do Portal Universitário do CISE/CESMAC propicia de ajudar, capacitar, informar, formar e contribuir para uma melhor formação docente e de desenvolvimento e dinamismo no

ensino. Este estudo tem como proposta a utilização das ferramentas do Portal Universitário como suporte à docência na EAD, já que:

[..] Nos próprios cursos do ensino superior o uso de tecnologia adequada ao processo de aprendizagem e variada para motivar o aluno não é tão comum, o que faz com que os novos professores do ensino fundamental e médio, ao ministrarem suas aulas, praticamente copiem o modo de fazer-lo e o próprio comportamento de alguns de seus professores de faculdade, dando aula expositiva e, “as vezes, sugerindo algum trabalho em grupo com pouca ou nenhuma orientação. (MASSETTO apud MORAN, 2000, p.38)

Partindo do perfil apresentado, irei observar a utilização das ferramentas oferecidas pelo Portal Educacional nos cursos oferecidos pelo CESMAC, pois “(...) as tecnologias nos ajudam a realizar o que já fazemos ou desejamos, se somos pessoas abertas, elas nos ajudam a ampliar a nossa comunicação; se formos fechados, ajudam a nos controlar mais. Se tivermos propostas inovadoras, facilitam a mudança.” (MORAN, 2000, p.46).

Formar professores em nível superior com as TIC, como é defendido por Moran (2000), Niskier (1999), dentre outros, é viável, visto que o sucesso das instituições que implantaram as TIC passa a ter efeito multiplicador, sensibilizando outras instituições a buscar em novas concepções sob esse aspecto, o que torna necessário o investimento em metodologias inovadoras e relevantes na formação docente.

Estimativas apontam que aproximadamente 3% dos professores são considerados “fanáticos” por novas tecnologias e, portanto, motivados para usá-las. Outros 7% dispõem-se a seguir o exemplo dos primeiros e 15% são completa e definitivamente refratários a qualquer novidade. A grande massa (75%) não está comprometida com mudanças e só se engajará no processo se, ao ver o sucesso dos pioneiros, perceber que a tecnologia traz vantagens e facilita seu trabalho. (LITTO,1996. p.85).

Educadores estimam que as TIC contribuem para motivar os alunos e modificar seu comportamento no processo de aprendizagem, ajudam na formação de

estudantes especiais, bem como estimulam os professores e os libertam de determinadas tarefas administrativas para melhor utilizar seu tempo.

Uma instituição de ensino é um local onde se constrói caráter, formam-se pessoas, molda-se o conhecimento, alicerça-se a cidadania – espera-se agora que ela ensine seus alunos a quebrar regras? Como ensinar algo de que os próprios educadores não têm conhecimento, os pais receosos e os alunos não compreendem? Via de regra, as empresas mais antigas têm dificuldades de mudar e de se adaptarem. E escolas, faculdades e colégios, mesmo aqueles inaugurados nesse mês, geralmente já nascem velhos, sob o peso de uma didática que já vem se arrastando por anos e anos.

Diante do exposto, esta pesquisa teve como objetivos: Conhecer as ferramentas e as contribuições oferecidas pelo portal educacional do CESMAC e investigar o uso do portal educacional pelos professores do CESMAC no Ensino Superior na modalidade semipresencial .

O nosso foco de estudo é a EAD, semipresencial que acontece parte em sala de aula e outra parte a distância, através das TIC. Na EAD, com o advento das TIC e da nova LDB, surgiram novas expectativas e estudos em torno desta modalidade. Ela foi favorecida a partir da Lei 9394/96, regulamentada no artigo 80. Ela tem marcado presença fazendo uso de diferentes tecnologias, desde o material impresso, até chegar aos computadores. O desenvolvimento das TIC deu-lhe novo impulso, colocando-a em evidência nesta última década.

Desenvolver um trabalho fazendo uso das ferramentas oferecidas por um Portal Educacional não é nada mais que, de acordo com Kullok, (1999, p.79) “uma nova visão no ato de ensinar, possui novas atitudes frente ao aprender que vem a se constituir no novo paradigma exigido pela nova sociedade: aprender a aprender”. Reafirmamos isso, pois o docente não pode ficar à mercê do desenvolvimento e sim se inserir, buscar, atuar, ser sujeito, dar significado a sua própria formação dentro de perspectivas atuais e inovadoras. Esse educador será o encaminhador da autoformação e o mediador da aprendizagem dos alunos, ora estimulando o trabalho individual, ora apoiando o trabalho de grupos reunidos por área de interesses.

A preocupação com o modelo de ensino semipresencial enfatiza que os professores que pretendem trabalhar com este tipo de ensino devem ter consciência de sua prática pedagógica, que segundo Vieira (2001, p.30) “devem ter uma visão crítica das atividades e procedimentos na sala de aula e dos valores culturais de sua formação docente”. É inegável o auxílio que a internet tem prestado nos trabalhos escolares, sem horários/espços físicos determinados, pois essa grande biblioteca virtual é uma ferramenta poderosa. O computador já é um elemento natural no ambiente escolar, mas a sala de aula está baseada na comunicação oral centrada no professor.

Segundo Perrenoud (1999, p.198), “cada vez mais os cd-rooms e os sites multimídia farão uma séria concorrência aos professores, se estes não quiserem ou não souberem utilizá-las para enriquecer seu próprio ensino”. Vemos que é relevante e coerente, na formação do professor o trabalho com as tecnologias. Devemos questionar a eficácia da formação que os educadores recebem pois só assim poderemos tentar mudanças na postura deste educadores.

A metodologia da pesquisa envolveu uma abordagem qualitativa, isto é a interpretação do fenômeno em estudo com base na perspectiva de seus próprios atores, desenvolvida através de um estudo de caso, referente ao Portal Universitário do CESMAC, pois buscou uma nova realidade a ser descoberta enfatizando a interpretação e avaliação de um contexto dentre outros aspectos, compreendendo a explicitação de implantação da hipótese para outros dados disponíveis e a exposição de como eles se correspondem, incluindo a procura por explicações concorrentes das evidências em foco e a análise de sua plausibilidade.

O estudo de caso foi realizado em consonância com os objetivos, como ferramenta de pesquisa desde o planejamento, coleta, análise a apresentação dos resultados. O “estudo de caso permitirá uma investigação para se preservar as características significativas, mudanças ocorridas, relação e maturação”. (YIN, 2003, p.21).

A abordagem de caráter qualitativo, segundo Rockill apud Santos Filho (1995, p.47) ajudou na compreensão das definições da pesquisa, por intermédio de análises avaliativas, “de aprender a realidade e construir novas explicações, tendo como foco a utilização de um ambiente virtual, buscando a validade da pesquisa – principal critério”.

Para Chizzotti (2003, p.102) “o caso é tomado como uma unidade significativa do todo e, por isso, suficiente tanto para fundamentar um julgamento fidedigno quanto propor uma intervenção”. Para Yin (2003, p. 35) o estudo de caso “representa uma maneira de se investigar um tópico empírico seguindo-se de procedimentos pré-especificados”. Tomando como base essas definições, considerei o uso das ferramentas do Portal Universitário da FEJAL/CESMAC como suporte para a docência na educação semipresencial um caso a ser investigado.

O estudo de caso aqui desenvolvido foi direcionado para a utilização e a aplicabilidade do Portal Educacional no desempenho das funções docentes do CESMAC, esclarecendo como a utilização do mesmo facilita o processo ensino aprendizagem através da EAD no ensino superior.

A metodologia do estudo de caso com abordagem qualitativa por ser, segundo Lüdke e André (2003, p. 18), “rica em dados descritivos, por ter um plano aberto e flexível e por focalizar a realidade de forma complexa e contextualizada” foi escolhida por se adequar à proposta da pesquisa, pois, para apreender melhor o objeto da pesquisa, o contexto em que ela acontece deve ser levado em consideração. A primeira fase da pesquisa, caracterizada como exploratória, se deu a partir dos estudos bibliográficos e de observações prévias do contexto da pesquisa como definição do local e sujeitos envolvidos.

A metodologia escolhida e o instrumento de coleta de dados – questionário com quinze perguntas abertas (Anexo 1) favoreceram a busca de respostas para o problema da pesquisa, bem como, para descobrir novas realidades no contexto da utilização da plataforma virtual – Portal Educacional – no uso de suas ferramentas como suporte à docência na EAD. À medida que a pesquisa foi sendo desenvolvida, foi possível observar algumas características relativas ao estudo de caso, a exemplo das

novas descobertas, do uso de várias fontes de informação, assim como buscou mostrar a realidade com aprofundamento.

O estudo de caso, envolvendo o uso das ferramentas do Portal Universitário como suporte para a docência, permitiu uma investigação que preserva as características significativas dos eventos da vida real. O mesmo esclareceu os caminhos tomados, porque foram tomados, de que forma foi sua aplicabilidade e os resultados obtidos, pois é uma estratégia de pesquisa que abrange desde a formação de uma lógica de pensamento até as abordagens específicas e a coleta de dados.

Para responder as questões de estudo, definimos os seguintes passos metodológicos:

1º Levantamento das visões dos professores em relação à formação *on line*.

Neste sentido, um questionário de sondagem, marcado com antecedência com a coordenadora de cada curso, para que na hora do intervalo de aulas eu juntamente com a mesma, fossemos até a sala dos professores, dos diferentes centros, aplicar o questionário. O questionário de sondagem, com quinze perguntas abertas, buscou obter um perfil resumido dos professores e determinar suas expectativas em relação ao uso do Portal. Os professores escolhidos foram os quarenta que mais acessaram e os quarenta que menos acessaram o portal no período de agosto, setembro, outubro e novembro de 2005, de todas as faculdades do CESMAC; a quantidade estipulada de professores foi sugestão do Professor orientador deste trabalho, juntamente com a Banca de Qualificação.

Selecionei como grupo de estudo 40 professores do CESMAC que mais fizeram uso do Portal Universitário, e 40 professores que menos fizeram uso do Portal Universitário, no ano letivo de 2005, durante quatro meses – agosto, setembro, outubro e novembro - os quais participaram respondendo um questionário com quinze perguntas abertas referentes a parte pedagógica, metodológica e a utilização do Portal Universitário.

A coleta de dados foi realizada através do questionário aplicado para os professores que fazem uso das ferramentas oferecidas pelo portal: objetivei perceber a aplicabilidade do uso do Portal pelos professores, as interações estabelecidas na

aprendizagem, as produções e os intercâmbios de informações através das várias respostas disponibilizadas durante o curso pelas TIC.

2º Análise do desempenho dos professores no Portal. A técnica da coleta de dados através do questionário aplicado de forma coletiva, mas, respondido individualmente, foi ajustada para garantir a análise de produção dos professores e o atendimento dos alunos que eles fazem. As respostas para as questões de estudo estão apenas nos dados obtidos através de instrumento, no conhecimento e na experiência da pesquisadora em relação ao tema do qual se derivou o problema em estudo.

3º Interpretação dos dados coletados. As quinze questões abertas, do questionário que foi aplicado para os professores, foram tabuladas, tratadas com parâmetros estatísticos, o que gerou gráficos que facilitaram a visualização desse conjunto de respostas, sofrendo um tratamento quantitativo.

Os dados trazidos no questionário foram objetivos com relação ao uso das TIC, e o que as mesmas podem oferecer, seguidos de relato descrevendo a relação dos professores X Portal, o envolvimento dos mesmos, as mudanças oportunizadas, enfim a viabilidade da utilização das ferramentas do Portal para a aprendizagem, com questões mais subjetivas com o intuito de colher ânsias, preocupações com a TIC, o que esperam da disciplina, e o que ela pode oferecer para desenvolver as habilidades esperadas para um professor.

4º Estabelecimento das conclusões da pesquisa. buscaram identificar limites e possibilidades da utilização do Portal Universitário pelos professores das seis faculdades do CESMAC. Nas conclusões apresentadas se faz uma aproximação do problema, a partir do que afirma Demo (1992, p.27) “os resultados aqui expostos não podem ser generalizados por se referirem a um caso específico, mas como um questionamento constante da realidade o caminho para a renovação do conhecimento”.

Esta pesquisa está estruturada em três capítulos: o primeiro trata da necessidade e utilidade das TIC na formação inicial dos professores, porque atualmente as TIC fazem parte de toda a nossa sociedade em todos os aspectos: bancos, residências, consultórios e, com a educação não é diferente e nem pode, os professores devem

receber em sua formação inicial a preparação e capacitação para utilizar as TIC favorecendo assim o processo ensino e aprendizagem; o segundo trata do uso das TIC no ensino presencial e a distância no ensino superior, a relação entre as TIC e as metodologias, tendo como campo de investigação a utilização do Portal Educacional para a formação docente inicial, porque se levarmos em consideração a importância das TIC na formação inicial e no ensino presencial e a distância, têm-se a preocupação em repensarmos as metodologias utilizadas, as mudanças no perfil profissional, o novo olhar em busca de interação, cooperação e criatividade no ensino, a relação de colaboração entre professor e aluno; e, no terceiro, é analisada a experiência descrita do Portal Universitário do CESMAC para professores envolvidos neste processo nos cursos pesquisados e os resultados obtidos dentro do período e do que foi proposto pelo questionário aplicado para chegarmos a conclusão da utilização do portal educacional na ação docente pelos professores.

CAPITULO 1

AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Neste capítulo, buscamos relatar a importância da utilização das TIC na formação inicial de professores, pois atualmente o mundo passa por mudanças tecnológicas que percebemos em todos os âmbitos, e o contexto educacional não pode ficar à margem deste desenvolvimento. Subsidiando esta temática trazemos autores como Perrenoud, (1999), Candau (1999), Stahl (1997), Almeida (2003), Barreto (2001), Belloni (2001), Kenski (2001), dentre outros que fundamentam a relevância da formação inicial de professores com as TIC.

Hoje, a área educacional vem passando por uma série de mudanças sociais, políticas, econômicas, tecnológicas, mudanças que interferem diretamente no corpo docente desde sua prática pedagógica à sua concepção de educação. É exigido que os professores tenham determinadas competências e habilidades para desenvolverem sua prática pedagógica dentro de um contexto social que urge por mudanças no processo ensino aprendizagem.

É esperado por parte dos professores, não mais relembrar caminhos já trilhados e sim trilhar alguns outros, abandonar, quem sabe, práticas antes seletivas e conservadoras, para práticas democratizantes e renovadoras. De avaliação, novas formas de aprender, outros espaços, avaliar, práticas didáticas, prática reflexiva nova com tecnologias lançadas para os professores envoltos numa nova roupagem – novas competências para ensinar.

Novas competências para ensinar abrangem desde organizar e dirigir situações de aprendizagens, compreender a heterogeneidade no âmbito da turma, ampliar o desejo de aprender, trabalhar em equipe, resolver os dilemas éticos da

profissão, administrar e organizar sua própria formação, até usar ferramentas multimídias no ensino, comunicar-se à distância por meio da internet, utilizar os editores de textos, computador, internet; e por que não o uso de um portal educacional fazendo relações com os objetivos de ensino propostos? Este diferencial, esta atuação é o que observamos de mais substancial na linha de atuação docente conforme Mercado (2002), Almeida (2003) e (2005).

Com efeito, o professor pode passar de repassador de conteúdos pura e simplesmente para o professor formador, facilitador, competente e com novas habilidades como por exemplo, sabendo utilizar um computador. E é por isso que a formação do mesmo, ou melhor, os formadores dos futuros formadores deverão ter mente aberta para trabalhar de forma ampla, sendo capazes de experienciar novas formas de ensinar, como afirma Almeida (2003, p.204) “Na rede, todos os participantes são potencialmente emissores, receptores e produtores de informação”. Os alunos de hoje nasceram na era digital, era dos avanços, das novas descobertas científicas e tecnológicas.

Os jovens de hoje fazem parte de uma sociedade conectada, e uma das necessidades dos professores de nível superior é formar os futuros professores dentro também deste universo tecnológico. O desenvolvimento tecnológico abrange todos, não pode mais ser ignorado, tão pouco pelos professores. As TIC estão em todos os âmbitos e segundo Perrenoud (1999, p.125) “transformam espetacularmente não só nossas maneiras de comunicar,mas, também de trabalhar, de decidir, de pensar.”

Segundo o autor citado, colocar as TIC no cerne da evolução do ofício do professor, na formação inicial, é aspecto especial para a abertura que as mesmas propiciam no âmbito educativo,pessoal e na comunidade em que estes futuros professores estarão inseridos; espera-se, assim, que sua formação inicial tenha proporcionado condições para o uso das mesmas de forma adequada, possibilitando uma melhor atuação dos mesmos. O ensino superior precisa voltar a formação para que ela ocorra dentro deste contexto oportunizado pelas TIC. Vale salientar que inserir o uso das TIC na formação inicial não se restringe apenas a aprender informática, saber ligar

ou desligar computadores, digitar, imprimir, ou tão pouco enviar emails, e sim integrar a tudo isto as funções pedagógicas e didáticas para que a prática não se resuma apenas a aulas de informática. Sensibilizar hoje, no pensamento, na atuação dos professores de nível superior que, segundo Perrenoud (1999, p.128) envolve

Formar para as novas tecnologias é formar julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de observação e de pesquisa, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação.

Essa mudança do processo de ensinar deve partir dos professores pois os alunos não possuem o mesmo nível de compreensão que os professores têm com relação ao uso pedagógico das TIC, porque os alunos conhecem as TIC melhor que os professores mas não sabem como utilizá-las para o ensino. E alunos mais capacitados para atuarem no mercado de trabalho, dentro das exigências impostas, poderão competir de igual pra igual independentemente de sua situação social, mas, com base teórica, com referencial organizado dentro da estrutura de mercado exigido, apto, com habilidades aprimoradas dentro deste novo olhar, desta nova perspectiva profissional coerente e com competência para ensinar. Isso se dá porque os alunos conhecem as TIC melhor que os professores,mas não sabem como usar para o ensino pois, muitas vezes limitam-se à leitura e envio de mensagens e bate papo.

Por que fazemos uso das TIC na formação docente? Porque proporcionam não só à atividade docente em nível superior mas, à sociedade como um todo. O professor que utiliza as ferramentas oferecidas pelo computador terá melhor habilidade em lidar com as situações que forem surgindo no decorrer das aulas, ampliando as oportunidades de aprendizagem e seu potencial teórico mais rico e diversificado em conhecimentos e atividades, diferentemente daqueles que em sua prática não dispõem destas ferramentas. Ainda temos, no entanto, educadores que são entusiasmados, que utilizam o computador sem ter recebido em sua formação inicial esta visão voltada para o uso das TIC, que sem formação apropriada dificultam o aprender dos discentes sem lhes dar meios de uma utilização crítica dessas ferramentas; banalizando o uso das mesmas. Portanto, segundo Barreto (2001, p.12)

A docência é entendida como transmissão rápida de conhecimentos consignados em manuais de fácil leitura para os estudantes, de preferência, ricos em ilustrações e com duplicata em CDs. [...] A docência é pensada como habilitação rápida para graduados, que precisam entrar rapidamente num mercado de trabalho do qual serão expulsos em poucos anos, pois tornam-se, em pouco tempo, jovens obsoletos e descartáveis; ou como correia de transmissão entre pesquisadores e treino para novos pesquisadores. Transmissão e adestramento. Desapareceu, portanto, a marca essencial da docência: a formação.

É preciso pensarmos urgentemente numa formação inicial com base sólida no uso das TIC, explorando as reais potencialidades didáticas que as mesmas oportunizam para o ensino e a aprendizagem. O uso do computador não é algo supérfluo, a princípio surgiu como modismo ou marketing para as escolas, mas transformou-se em necessidade. E por que não utilizar as ferramentas que as TIC proporcionam ao ato de educar, ou melhor, de realmente implantá-la na formação inicial?

Para esta formação exige-se uma prática organizada, nada ilusório ou mágico e sim condizente com a concepção escolhida e dinâmica, sem que necessariamente este formador se transforme em um especialista em informática ou em programação, mas, que, de alguma forma possa ater-se às estruturas e procedimentos já programados, reunindo-os, dando-lhes um novo significado na prática docente.

A formação inicial docente necessita, hoje, de inserção dentro das novas perspectivas tecnológicas mínimas para que num futuro próximo estes docentes façam uso das TIC em seus locais de trabalho, voltados para o que se tem de novo, prático, informativo, aplicável, então, buscando resultados dentro do que é esperado na realidade atual de ensino, que os professores compreendam Sociologia, Pedagogia e Didática, eles entenderão aquilo do que a escola necessita hoje, e do que será feita sua escola amanhã.

A educação não pode continuar da forma como está; atrás do desenvolvimento e principalmente na formação inicial, o perfil do curso superior ainda é como afirma Candau (1999, p. 121):

Sinônimo de disciplinas pedagógicas [...] Enquanto as unidades específicas não assumirem como responsabilidade própria a formação de professores, muito pouco poderão fazer as unidades de educação. O que se propõe é uma nova concepção e uma reestruturação das relações de poder presentes nas licenciaturas.

A forma de tratar o conhecimento e a aprendizagem, a formação recebida pelos professores e a valorização somente dos conteúdos e dos ensinamentos acima de tudo, propicia que, nos próprios cursos de ensino superior, o uso das TIC não seja assim tão adequado ao processo de aprendizagem, nem tão pouco variado a ponto de motivar o aluno que atende, ou por falta de interesse dos docentes, ou pelo medo do novo, ou pela falta de estrutura do curso em si ; ou, até mesmo, falta base teórica para desenvolver esta prática e com isto, os discentes tendem a se espelhar nos professores, repetindo as mesmas práticas recebidas, não existindo articulação entre a formação no conteúdo e no pedagógico. Quando se propõem a fazer esta articulação, a mesma fica resumida apenas a algumas disciplinas consideradas integradoras.

A importância de se apropriar das TIC é que elas permitem atuação pessoal e profissional na cultura que aí desponta. A formação deverá se voltar para e com as possibilidades oferecidas pelas TIC. Isto implica, segundo Stahl (1997, p.297) em “dominar todas as habilidades e valores necessários pra funcionar efetivamente numa sociedade cada vez mais dependente do computador e das tecnologias da informação e comunicação”. As tecnologias ampliam as habilidades, mas não podem ajudar muito se os professores não tiverem disponibilidade e interesse para utilizá-las.

As TIC estão se tornando realidade para um número cada vez maior de alunos, e a escola precisa fazer uso delas, de maneira que venham, integralmente a contribuir para o processo ensino aprendizagem. Para Belloni (2001, p.57), “Dar um salto qualitativo na formação de professores, uma mudança efetiva no sentido de superar o caráter redutor da tecnologia educacional, sem perder suas contribuições, para chegar à comunicação educacional”. É por isso que a formação recebida pelos futuros docentes necessita de todo aparato propiciado pelas TIC. É preciso que o ensino

superior, em especial os formadores de futuros docentes pensem e estabeleçam “que, como, onde, por quê, a quem e para quem servem as TIC, e só então fazer uso delas, consciente e responsável” (STAHL,1997,p.302), para isso, o perfil destes formadores deve apresentar uma sólida formação inicial de aceitação das inúmeras benfeitorias que as TIC proporcionam não só ao educador quanto ao aluno.

Muitas discussões têm surgido em relação ao tipo de formação, tanto inicial quanto continuada, que tem sido oferecida aos professores, principalmente no que é oferecido e na realidade encontrada na escola exigindo competências, conhecimentos e habilidades para as quais ele não foi preparado; portanto, a formação não está coerente com o que se espera do professor, de sua atuação.

É preciso formar os professores do mesmo jeito que se espera que eles atuem, no entanto as TIC são pouco utilizadas nos cursos de formação de docentes e “as oportunidades de atualização nem sempre são as mais adequadas à sua realidade e as suas reais necessidades, como por exemplo: trabalhar com computação em sala de aula com os alunos não é ensinar a manusear a máquina, ou melhor não se restringe a isto” (MORAN, 2002, p.4).

O uso das TIC, sem um conhecimento prévio, didático educativo pode transformar a internet tão cheia de oportunidades e possibilidades numa ferramenta escassa ou de nenhuma utilidade. Não é só importante conhecer as ferramentas que a internet oferece como meio de comunicação e sua possível aplicação em contextos educativos; devemos também valorizar os níveis em que os conhecimentos se encontram e que uso deles fazem os alunos que vão empregar estes serviços para sua formação em um contexto universitário. Com efeito, podemos elencar algumas ferramentas básicas que podem apoiar este ensino, tais como serviços telemáticos (correio eletrônico e o chat), por exemplo e suas possibilidades, que são oferecidas no processo ensino aprendizagem na formação inicial, porque cada uma permitirá novas melhorias educativas dependendo dos nossos objetivos educativos.

Para se organizar uma atividade à distância temos que observar alguns aspectos inerentes a estas atividades, tais como: o planejamento, o acompanhamento, a observação constante e a intervenção no desenvolvimento dos alunos, propiciando o

registro de andamento das atividades, estratégias, interações que utilizam ferramentas interativas envolvendo o aluno na produção de novos conhecimentos. Nesse caso, o professor formador assume diversos papéis: de mediador, observador e articulador, tendo como principal função a orientação da aprendizagem.

Um dos desafios dessa formação é justamente estabelecer relações entre a atuação do professor-formador e do professor-aluno em ambiente virtual tornando-se importante conhecer as características e possibilidades das TIC, e suas interferências que favorecem diferentes formas de interação e produção visto que, cada uma apresenta características e possibilidades diferentes umas das outras.

Vale salientar que cada aluno produz de acordo com o seu ritmo, localidade e tempo, não existindo ponto de caráter obrigatório, e nesse processo cada um se reconhece e se avalia. Segundo Almeida (2001, p.73) “o efeito desse novo conceito de tempo e espaço demanda repensar o processo de aprendizagem e, conseqüentemente, as estratégias pedagógicas de formação, as quais foram sendo redesenhadas na própria ação”. Portanto, é preciso quebrar a concepção de que cabe sempre ao professor a tomada de decisões em relação à transmissão de informações, tarefas e organização de procedimentos.

Neste contexto de aula em ambientes virtuais de aprendizagem têm-se encontros de presencialidade, de escrita por meio da interpretação de textos, debates nos diversas ferramentas do ambiente virtual. Conhecer os interesses e necessidades dos alunos é essencial para implantá-los intencionalmente nas ações da formação docente, visando favorecer e ampliar a construção e obtenção de conhecimento por meio das TIC.

Os ambientes virtuais de aprendizagem podem ser entendidos como cenários que permitem a interação entre docentes discentes, intermeada por apoio técnico e pedagógico, que possuem ferramentas para a atuação autônoma, individual, coletiva ou monitorada. Segundo Martins (2004, p. 192) “preparar um curso “virtual” não se limita de modo algum, a “escrever páginas”, é necessário provocar reflexões, de preferência através de interações entre os colegas virtuais em fóruns, reuniões on line.”

O ponto de encontro da junção presencial-virtual varia de acordo com o professor, o curso, a área e, em especial, o nível de desenvolvimento on line do conteúdo programático do componente curricular a ser implementado semipresencialmente. Para Moran (2002, p. 31) “o modelo tradicional carece do encontro seja ele presencial ou virtual, enquanto que o ensino presencial carece da autonomia que o bom ensino virtual tende a proporcionar com facilidade”.

Não há dúvida que um dos requisitos que o professor deve cumprir é o manuseio dos serviços que a internet oferece, pois como menciona Marques (2000, p. 121) “o papel do professor consiste em elencar os materiais que podem facilitar o êxito de determinados objetivos, o momento e a maneira de utilizá-los e a organização da classe (...) e isto implica que há de conhecer e dominar os programas disponíveis”. Outro dos requisitos indispensáveis ao professor deverá ser também a preparação do planejamento, que com as TIC é diferente, pois o mesmo deve ser desenvolvido, antes de pô-lo em prática.

A aplicação das ferramentas da internet do Portal em aula requer maior atenção ao que ocorrerá durante o processo e a falta do mesmo pode acarretar em postergar-se o processo por falta de um planejamento condizente e coerente com a realidade da turma em primeiro lugar e com o conhecimento e domínio das ferramentas pelo professor.

A formação docente para a era da informação extrapola a questão da didática, dos conteúdos curriculares, dos métodos de ensino e pressupõe ainda novos caminhos que levam em consideração a questão da autonomia, da construção do conhecimento, da liberdade de expressão, como coloca Almeida (1999, p.5) “É preciso que cada um ouça sua voz interior e articule com os apelos do seu tempo e contexto, use a razão para galgar com clareza e a emoção para tomar decisões com toda a inteireza de ser humano”. Já não se espera de um educador que ele apenas ofereça um bom conteúdo curricular, mas que se apresente emocionalmente equilibrado e pronto para as novas oportunidades que ampliem conhecimentos e favoreçam o ensino aprendizagem.

Ressaltar a importância do uso das TIC na educação presencial e a distância no ensino superior também é foco deste estudo, que acredita na aplicabilidade das

mesmas na formação inicial de professores, com uma visão mais dinâmica de ensino e aprendizagem que só tende a favorecer a formação inicial de professores.

Esta é uma nova realidade educacional que precisa ser divulgada, vivenciada e apreendida criticamente por todos os educadores. É preciso que na formação docente inicial todos possam ter a fluência mínima necessária para o ensino mediado pelas TIC, para tirar melhor proveito das mesmas em suas atividades de ensino; para transformar, para ousar. Kenski (2002, p. 7) afirma que:

As possibilidades oferecidas pelas atuais tecnologias digitais de comunicação e informação transformam tradicionais formas de ensinar e de aprender. Trata-se não apenas da utilização dos ambientes digitais como recursos ou ferramentas educacionais, mas uma outra maneira de se fazer educação, caracterizada por novos tempos e espaços educacionais, novos papéis para professores e alunos, e novas formas de relacionamento, oportunidades e resultados.

Entre os objetivos de se trabalhar na formação inicial com as ferramentas do Portal, por exemplo, situa-se o de refletir sobre os limites e possibilidades das TIC para o ensino e a educação como um todo; é necessário posicionar-se de forma crítica diante das novas formas de ensino on-line; oportunizar a vivência de um modelo novo de “comunidade virtual educacional” de aprendizagem e também elaborar projetos educativos e colaborativos de ensino fazendo o uso da internet.

A necessidade de se realizar em atividades colaborativas de aprendizagem exige a presença e a participação permanente e integral de todos os envolvidos. Tanto no presencial quanto no ambiente virtual esta participação é definida pela “escrita”. O aluno precisa escrever suas opiniões, realizar tarefas e comunicar-se com a equipe para ser “observado”, “avaliado”, “visto”. A internet, com as TIC, está proporcionando novos desafios pedagógicos para as escolas e universidades.

As TIC podem desmistificar essa situação pois devemos fazer o uso das mesmas sim, não para ilustrar o conteúdo do professor e sim para criar novos desafios didáticos. As mídias – o cinema, a televisão, o rádio – sofrem transformações, ou seja, vêm-se adequando às necessidades atendendo às exigências profissionais e educacionais e a própria história. Esperam-se muitas mudanças na educação, mas as mídias sempre

foram incorporadas aleatoriamente, como afirma Moran (2004, p. 247) “a aula continuou predominantemente oral e escrita, com pitadas de audiovisual, como ilustração do conteúdo, como complemento”, ou seja, na superficialidade, um verniz de novidade. Os computadores, por exemplo, são mais utilizados como ferramenta de apoio a professores e alunos. A sociedade nos ensina, mas a escola ainda é o espaço centralizador do processo de aprendizagem.

Com a internet e as TIC, aparecem novas oportunidades de organização do ensino dentro e fora das universidades. Através da internet abrem-se novos espaços on-line importantes para o processo ensino aprendizagem e principalmente na educação a distância. Moran (2004, p.249) alerta que “o professor, em qualquer curso presencial precisa hoje aprender a gerenciar vários espaços e a integrá-los de forma aberta, equilibrada e inovadora”. O professor não pode e nem deve ficar restrito unicamente à sala de aula, preso somente a livros, quadro e giz; é necessário organizar, definir novos espaços, e isto requer flexibilização na sala de aula, com internet e com ambientes virtuais de aprendizagem.

A sala de aula é o início e o término de todo processo educativo, pois é na escola, em sua formação que os mesmos se apropriam de algum modo, de aparato para sua vida futura profissional e pessoal; é dessa formação que surge o profissional de que a sociedade deve precisar incluindo professores motivados, preparados, com formação continuada atualizada e por que não também bem remunerados, com acesso a vídeo, DVD, internet. Assim, uma boa infraestrutura torna-se cada vez mais necessária, desde a postura do professor, da gestão das contradições dos valores e visões do mundo, a organização da sistematização, contextualização e avaliação do processo. Retomando com Moran (2004, p.250) “educar é um processo dialético, quando bem realizado, mas que, em muitas situações concretas, se vê diluído pelo peso da organização, da massificação, da burocratização, da “rotinização”, que freia o impulso questionador, superador, inovador”

A formação inicial deve capacitar para o uso das TIC, para conhecer o ambiente virtual, as ferramentas, o modo como se usa o material, como mandar atividades, a participação em fóruns, em chats. É necessário que este contexto se torne

familiar entre os docentes, para que a formação capacite em ambientes virtuais de aprendizagem. O autor citado afirma que:

Os ambientes virtuais complementam o que fazemos em sala de aula. O professor e os alunos são “liberados” de algumas aulas presenciais e precisam aprender a gerenciar classes virtuais, a organizar atividades que se encaixem em cada momento do processo e que dialoguem e complementem o que estamos fazendo na sala de aula e no laboratório. (MORAN, 2004, p.251).

Estes momentos podem ser proporcionados em vários âmbitos; pode-se convidar alguém, por exemplo, um pesquisador ou especialista e produzir um debate de alunos utilizando o chat. Os professores quando acharem conveniente, podem marcar momentos para atendimentos individuais ou grupais on-line. Podemos pedir que os alunos montem um portfólio, onde os mesmos farão os registros referentes ao que está sendo estudado, debatido, para que possam ter seu material organizado e para, que disponibilizem para os colegas as suas produções como forma de socialização.

O mais conveniente é pensar o que podemos fazer de melhor em sala de aula com nossos alunos. As novas formas de relação com o conteúdo são muito grandes, pois o mesmo foi confinado à monotonia da fala do docente na sala de aula. As universidades e os professores precisam rever os currículos, a relação teoria e prática, refletir sistematizar o presencial, o virtual, em todas as áreas e ao longo de todo o curso.

Porém, fazer o uso das TIC é mais do que colocar à disposição dos alunos recursos para a aprendizagem; é antes de tudo, uma tutoria constante de processos de aprendizagem, com disposição de ajudar pedagogicamente para a aprendizagem permanentemente ajustada por parte dos docentes. A internet e as ferramentas tecnológicas ajudam decisivamente na elaboração de materiais didáticos que sejam mais ricos com possibilidades de diversificar as ajudas pedagógicas, diversificadas até de maneira individualizada. A aplicação das ferramentas oferecidas pelo portal, pela internet aos processos de ensino e aprendizagem em cenário virtual deve ser considerada sempre como um meio e não uma finalidade em si mesmas.

As oportunidades acrescidas pelo uso das TIC, conectadas à internet em espaço virtual no ensino presencial são amplas: a comunicação é interativa entre aluno e professor, em tempo diferente e excepcionalmente em tempo real pois isto abrange desde consultas, exercícios, problemas, evolução contínua, debates, a comunicação interativa entre os estudantes, o acesso a banco de dados (biblioteca virtual), até a serviços universitários complementares. Tudo embasado com encontros presenciais que permitem a convivência, a troca entre professores e alunos, a criação de vínculos acadêmicos que dão significado ao conteúdo; materiais didáticos com suporte multimídia, que sirvam para exposição de conteúdos, para orientação do processo de ensino aprendizagem; um suporte personalizado, a utilização de videoconferências interativas, emissões radiofônicas como complemento.

Este modelo de ensino, no qual fazemos uso das ferramentas com a incorporação de elementos extraídos de outras modalidades de ensino no presencial, o torna elevado componente de aplicação das TIC na formação docente em nível superior. Estas e muitas outras possibilidades que a associação inovadora da informática com as TIC permitem desenvolver, possibilitando a criação de cenários virtuais de formação, rompendo a linearidade tradicional com exposição, organização de seqüências, gradação de dificuldades e estabelecimento de conclusões.

As TIC aplicadas no ensino presencial abrem novas possibilidades de comunicação: o uso do livro eletrônico, a manipulação de um cd-rom, a simultaneidade oferecida pelos produtos multimídia para códigos diferentes, o poder de misturar linguagens naturais e simbólicas, sons, imagens estáticas e dinâmicas. Se assumirmos estas idéias e fizermos uso da riqueza de recursos oportunizados pelas ferramentas do portal no ensino presencial, seguramente já demos o primeiro passo para o rompimento com a imagem linearizada da aprendizagem.

No entanto, para Tiffin e Rajasingham (1997, p. 253) “as tecnologias atuais permitem mesclar, comprimir, codificar, as informações diversas (palavras, música, gráficos, fotos, vídeos) e a telecomunicação permite sua transmissão tal como a internet demonstra, se nos abrem infinitas possibilidades criativas e estratégias de comunicação”, pois o desenvolvimento da sociedade de dá de forma maciça, e por outro

lado, hoje a mesma exige a formação, a atualização que afeta a vida das pessoas que precisam de capacitação, reflexão e adaptação às TIC.

1.1- EAD: integração das TIC

Tudo isto implica uma grande flexibilidade docente e um planejamento voltado para estas mudanças, redefinindo a função e a postura do docente para uma progressiva evolução para a aplicação ativa dos novos conceitos e dos novos métodos possibilitados pela tecnologia no ensino.

A EAD não é um modismo e segundo Neves (1998, p. 27):

é parte de um amplo e contínuo processo de mudança, que inclui não só a democratização do acesso a níveis crescentes de escolaridade e atualização permanente como também a adoção de novos paradigmas educacionais, em cuja base estão os conceitos de totalidade, de aprendizagem como fenômeno pessoal e social. Se formação de sujeitos autônomos, capazes de buscar, criar e aprender ao longo de toda a vida e de intervir no mundo em que vivem.

Um bom curso semipresencial proporciona não só autonomia para aprender sempre, como deixa o professor preparado para trabalhar com seus alunos de uma forma mais rica, moderna, dinâmica. Isso, no entanto, só acontece com uma EAD comprometida com qualidade. E qualidade em EAD é com uma rede de pesca “vários nós que se unem para alcançar um objetivo. A fragilidade em um dos nós pode comprometer o resultado final” (NEVES, 1998, p. 27). A comunicação, na EAD, apesar de todas as limitações de metodologias hierarquizantes, é bidirecional, e alunos e professor continuamente recebem estímulos, não somente do tipo cognitivo, mas também afetivo, “como receptores de uma série de mensagens que lhes proporcionam uma retroalimentação quase instantânea, o que lhes permite introduzir fatores corretivos para adaptar o processo de ensino aprendizagem às circunstâncias concretas da turma e da aula” (SANZ, 1993, p.201).

Adotar uma perspectiva dualista não nos ajuda no processo de EAD, principalmente quando o desenvolvimento tecnológico nos permite mais presencialidade pela redução da distância, inclusive por meio da virtualidade. Não se trata, portanto, de eliminar o presencial, “a contigüidade espacial, a interação face a face. Trata-se de rever a presencialidade e sua proporção, seus principais momentos, incorporando-a aos processos formativos sempre que o diálogo, as trocas, a colaboração, a cooperação e o contexto sejam significantes e relevantes” (SANZ, 1993, p. 201).

Sem dúvida que, no âmbito mais geral de nossas vidas, a cultura e os nossos próprios entornos sociais acabam permitindo situações que nos afetam diretamente. Da mesma maneira, quando tratamos das TIC, do processo ensino e aprendizagem, determinados critérios devem ser colocados ou explicitados para sabermos o que será desenvolvido. Para Sanz (1993, p.191), ao trabalharmos “com propostas educacionais que fazem o uso das TIC, é possível afirmar que uma de suas principais características é ser uma ação que pressupõe processos de acompanhamento e avaliação, além de ser uma ação intencional e sistematizada”.

A EAD, para autores como Jonassen (1996), Garrison (1993) e Aparici (1999), tem como pressupostos ou como base de suas propostas as mesmas bases da educação presencial. Em primeiro lugar, gostaria de esclarecer que se confundem muito as possibilidades de uso da EAD com sistemas de ensino mais interativos e democráticos, como se a modalidade, por si só, pudesse estabelecer novas práticas educativas. Aparici (1999, p.178) nos explica que grande parte:

Desse tipo de percepção tem a ver com a idéia bastante “fetichizada” de que com o uso mais intenso das TIC boa parte dos problemas relativos à EAD estaria solucionada, uma vez que nessa modalidade de ensino tal uso é mais freqüente. No entanto, é possível afirmar que, por exemplo, caso pensemos em sistemas cuja concepção esteja embasada na idéia de que os alunos e professores irão, apenas, reproduzir os conhecimentos já estabelecidos. Ainda que mediados tecnologicamente, teremos como resultado, sem dúvida nenhuma, um sistema de ensino bastante empobrecido, logo bastante limitador quanto as suas possibilidades de interação, interlocução e diálogo.

Com efeito, se trabalharmos com a idéia de que alunos e professores vivem e experienciam diferentes formas de relações entre o vivido e o pensado, nossa postura, ou melhor, nossa forma de perceber como o conhecimento é produzido será completamente distinta da apontada anteriormente. Assim, podemos pensar em sistemas de EAD mais ou menos diretivos, ou em sistemas em que alunos e professores construam, processualmente, conhecimentos.

Desde os anos 70, quando a EAD é colocada “como alternativa pedagógica, suas concepções mudaram muito. Grande parte dessas mudanças ocorreu justamente por se constatar que os modelos de EAD baseados na economia de escala, no industrialismo didático, na massificação redundaram em fracassos bastante significativos, daí a necessidade de se reconceituá-la” (BELLONI, 1999, p. 195).

A necessidade de se pensar em sistemas educativos que possam atender às novas demandas por formação que ultrapassem a Ensino Fundamental, o Ensino Médio e a formação superior, propiciou-nos discutir hoje como possibilitar aberturas educativas que respaldem diferentes anseios formativos. O que a sociedade nos propõe é o repensar e o ressignificar os processos de ensino. Cada vez mais se afirma a necessidade de trabalharmos processos educacionais que tenham por base a colaboração e a cooperação. O uso das TIC poderia contribuir para a reconfiguração dos ambientes escolares, na medida em que seu uso pressupõe a transcendência do espaço e do tempo na forma pelo qual os conhecemos, inclusive os relacionados às instituições de ensino.

CAPÍTULO 2

O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR SEMIPRESENCIAL

Existem muitas formas de compreender as TIC: para uns ela é contígua ao conhecimento científico. Mas, é melhor compreendê-las de forma mais ampla, criada pelo homem para tornar seu trabalho, sua vida e sua comunicação mais fáceis. Na verdade as TIC não são algo novo. No entanto, as TIC (das mais tradicionais ao computador) amplificam os poderes sensoriais do homem. Temos as tecnologias que ampliam a capacidade de comunicação do homem: a fala (humana e conceitual), a escrita alfabética e a impressa (especialmente livro impresso), sem esquecermos que nestes dois últimos séculos várias tecnologias de comunicação aparecem: o correio moderno, o telégrafo, o telefone, a fotografia, o cinema, o rádio, a televisão e o vídeo.

Quando se fala em TIC, dificilmente se pensa em giz, quadro negro ou mesmo livros e revistas; normalmente a expressão fica centrada no computador que se torna o ponto de convergência de todas as tecnologias. Hoje, porém, a educação torna-se difícil, sem novas tecnologias, e não se trata de desprezar as TIC mais antiga, pois novas e velhas TIC coexistem.

Em um mundo em constante mudança, o ensino superior tem que ser mais do que mero repetidor de uma acumulação certificada de saberes, muito mais do que preparar o consumidor ou treinar pessoas para a utilização das TIC. O ensino superior precisa assumir o papel de formar cidadão para complexidades do mundo e dos desejos que ele propõe.

As transformações sucessivas dos conhecimentos em qualquer área, o aparecimento de novos perfis profissionais; o tempo curto de existência das novas e promissoras profissões, e a insustentável fragilidade em que se encontram conquistas sociais antigas, que requer a formação de profissionais com novas habilidades para

saber conviver em permanente processo de transformação. Frente a este contexto Nóvoa (1992, p.38) afirma que:

A formação não se constrói por acumulação (de cursos de conhecimento ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexão crítica sobre práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa a dar estatuto ao saber da experiência.

Desta forma, a formação continuada não trata de uma simples aquisição de conhecimentos, mas de uma transformação da própria pessoa envolvendo mecanismos mais amplos, como uma interação sujeito-mundo, pois de acordo com Moraes (1997, p.46) “Busca-se, uma nova competência pedagógica, surgida a partir da reflexão sobre prática, que em um movimento de ação-reflexão-ação, caminha para uma menor dicotomia entre teoria-prática”.

Estar fora desta nova realidade social chamada Sociedade de Informação é estar alijado das decisões e do movimento global da economia, finanças, políticas, das informações e interações com todo o mundo. Educar para a sociedade da informação trata de investir na criação de competências suficientemente amplas que permitem ter uma situação efetiva, tomar decisão fundamentadas no conhecimento, operar com fluência os novos meios e ferramentas de trabalho, aplicar dinamicamente as novas mídias, formar os indivíduos para “aprender a aprender” de modo a serem capazes de lidar positivamente com o contínua e acelerada mudanças de base tecnológicas. E esta sociedade se preocupa com a utilização ampla das TIC em educação.

O uso das TIC no ensino superior presencial e a distância, na perspectiva orientada pelos propósitos da sociedade da informação, exige a adoção de novas abordagens pedagógicas, novas consultas que desarticulem com o isolamento do ensino e o coloquem em permanente situação de diálogo e cooperação com as demais instâncias existentes, a começar pelos alunos. A EAD sempre esteve ligada a processos de comunicação, ela não é um fenômeno isolado, nem contemporâneo. No entanto, como os meios de comunicação de massa hoje empregam uma sofisticada tecnologia, pode-se ter a falsa idéia de que a comunicação é um fato recente, produto de uma tecnologia contemporânea. O que se observa é uma história com desenvolvimento

emergente, que se amplia e diversifica. Registrada, pesquisada, criticada e avaliada, na busca de melhores e inovadoras abordagens, como enfatiza Campestrini (2002 p.53):

mediante o vertiginoso desenvolvimento científico e tecnológico nas últimas décadas as TICs vêm se expandindo nas mais variadas vertentes, rompendo mitos e questionando verdades estabelecidas, ultrapassando os limites dos espaços geográficos e sociais, gerando múltiplas formas de assimilação pelo ser humano. Esta assimilação “obriga” as pessoas a se atualizarem continuamente para poderem acompanhar e interagir no processo evolutivo em que se encontram inseridas.

A revolução tecnológica atinge o conhecimento e a sociedade atual, indicando transformações necessárias para o processo educativo, para a socialização do conhecimento e para o professor. A implantação das TIC no processo educativo traz conseqüências tanto para a prática docente como para a aprendizagem. Faz-se necessário uma conscientização da importância de se incluírem nos currículos escolares as habilidades e competências para lidar com as TIC. Neste contexto de práticas tecnológicas na educação é necessária uma abordagem diferente em que as TIC não podem ser ignoradas.

Para Mercado (2002, p.69)

as TIC e o aumento exponencial da informação levam a uma nova organização de trabalho, em que se faz necessário: a imprescindível especialização dos saberes; a colaboração transdisciplinar e interdisciplinar; o fácil acesso à informação e a consideração do conhecimento como um valor precioso, de utilidade na vida econômica.

Diante do exposto, podemos dizer que um novo paradigma está surgindo na educação? O papel do professor frente as TIC será diferente?

Partindo do pressuposto de que a utilização da proposta semipresencial de ensino com momentos presenciais e a distância promove a aula diversificada, dinâmica, aberta a novas interações e buscas, diminui o “conteudismo” e abre caminhos para novos conhecimentos, as aulas poderão tornar-se mais criativas, interativas, nas quais alunos e professores se tornam leitores e pesquisadores. São estas algumas das capacidades que devem ser repassadas na condição de sensibilizar, contagiar os futuros

docentes as práticas do uso das TIC na sala de aula e da proposta de ensino semipresencial como instrumento também indispensável para uma boa prática pedagógica. Vale salientar também, que as TIC sozinhas não promovem mudanças e sim a intencionalidade é que direciona estas, pois as mesmas surgiram com finalidades bélicas de dominação, e não podemos ignorar este fato.

A EAD, numa proposta semipresencial, não é segundo Moran (2000, p.27) [...] “fast-food em que o aluno se serve de algo pronto. É uma prática que permite um equilíbrio entre as necessidades e habilidades individuais e as do grupo – de forma presencial e virtual”. A EAD é de grande potencial para a educação pelas várias oportunidades que ela propicia e propõe.

Nas últimas décadas, devido ao surgimento de novas tecnologias, a EAD retomou fôlego, podendo a sua crescente presença ser notada nas diversas áreas de formação e atualização profissional. É o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, no qual professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente, pois se normalmente não estão juntos fisicamente, podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a internet e outras como a televisão, o vídeo, o cd-rom.

No entanto, o professor neste processo de mudança precisa orientar os alunos sobre onde, como e quando colher informação. Frente a esta situação, as instituições educacionais enfrentam o desafio não apenas de implantar e incorporar as TIC como conteúdos de ensino, mas também de reconhecer e partir das concepções que os indivíduos têm sobre as TIC, desenvolver e avaliar práticas pedagógicas que estimulem e promovam o desenvolvimento, a reflexão sobre estes conhecimentos e as finalidades e usos tecnológicos.

A sociedade passa por mudanças significativas caracterizadas pela valorização das TIC e da informação. Na sociedade da informação e do conhecimento, processos de aquisição do conhecimento assumem um papel relevante e passam a exigir, de acordo com diversos autores como Drucker (1993, p.33) “um profissional crítico, criativo, com capacidade de pensar, de aprender a aprender, de trabalhar em grupo e de se conhecer como indivíduo.” Cabe à escola oportunizar os alunos

ferramentas de que eles precisam para que tenham total e efetivo acesso às conquistas tecnológicas. O professor deixa de ser a autoridade que decide o que deve ser aprendido e ensinado; ao contrário, ele é muito mais o parceiro que junto com os alunos pesquisa, descobre novas coisas, debate; o professor passa a ser um membro do grupo.

Toda e qualquer mudança traz consigo muitas transformações. A mudança tecnológica que hoje ocorre em nossa sociedade vem com um desafio aos professores: “o do desenvolvimento de conhecimentos que sejam operativos, pois já não basta mais o domínio da informação” (MERCADO, 2002, p 71). A exigência hoje, para a escola não é somente a de proporcionar e garantir o domínio da informação, por mais atual que seja. A nova exigência é garantir o domínio do conhecimento. O conhecimento não é pronto e acabado, ele é em sua essência operatividade e portanto não pode ser burocratizado, nas escolas, ou até mesmo na formação docente, como informação obsoleta, vazia de sentido, desprovida de conteúdo de vida.

Compreender que não é o simples fato de modernizar técnicas, que provocarão melhorias no processo educativo e que a introdução das TIC também não vai superar a crise da educação brasileira é importante, mas necessário se faz que as universidades pensem e definam que tipo de alunos querem formar e que as TIC apareçam fazendo parte de um processo de mudança na organização escolar e no trabalho docente. E que a aplicação das TIC na formação docente não fique limitada simplesmente a treinamento de professores, tornando-os meros repetidores de experiências que nada acrescentam de significativo à educação, nem a disciplinas específicas.

Entendendo a educação como processo de desenvolvimento global da consciência e da comunicação, entre aluno e professor, interagindo, dentro de uma visão de totalidade, os vários níveis de conhecimento e de expressão: como o intuitivo, o afetivo e o racional se unem, produzi-se um desenvolvimento global tanto de professores quanto dos alunos.

A formação docente precisa estabelecer relações com as TIC e saber lidar com o conhecimento. Um dos caminhos é desenvolver com os professores formas de

leitura crítica das TIC, na proposição de melhoria das diversas áreas do conhecimento. Retomando o debate, Mercado (2002, p.78) afirma que:

um paradigma emergente sugere que a escola seja um ambiente especialmente criado para a aprendizagem, rico em recursos, que possibilite ao aluno a construção do seu conhecimento sugerindo seu estado individual de aprendizagem. O professor passa a contar com as TIC passando a ser um guia, um mediador, um parceiro do aluno na busca e interpretação crítica da informação.

O uso das TIC propiciará aos educadores a adoção de atitudes não diretivas, aumentando a capacidade criativa dos alunos, tendo como objetivo realizar atividades pedagogicamente novas e importantes, conduzindo o processo de transformação e mudança de mentalidade do professor.

O acesso à internet permite que a aprendizagem ocorra no espaço virtual, que precisa ser inserido nas práticas pedagógicas. O acesso à internet e a disseminação do uso das TIC estão provocando uma revolução no conhecimento. A forma de produzir, armazenar e repassar a informação está mudando; o enorme volume de fontes de pesquisas é aberto aos alunos pela rede, bibliotecas virtuais, videoconferências, ou pela própria internet. Mas, o que observamos é que na nossa realidade educacional segundo Costa e Xeró (1996, p.107):

a formação de professores para essa nova realidade tem sido crítica e não tem sido privilegiada de maneira efetiva pelas políticas públicas em educação nem pelas universidades local de formação inicial de professores. As soluções propostas inserem-se, principalmente em programas de qualificação de recursos humanos. O perfil do profissional de ensino é orientado para uma determinada “especialização”, mesmo por que, o tempo necessário para essa apropriação não o permite. Como resultado, evidencia-se a fragilidade das ações e da formação, refletidas também através dos interesse econômicos e políticos.

As TIC possuem importantes recursos que auxiliam o processo e a criação de ambientes de aprendizagem que devem enfatizar a construção e não a instrução, redimensionando os conceitos já estabelecidos e aplicados, possibilitando a busca e a

compreensão de novas idéias e valores. Utilizar as TIC com esse objetivo requer a análise do que significa ensinar e aprender e rever o papel do professor neste contexto.

A aplicabilidade das TIC no currículo, como ferramentas, exige dos professores uma reflexão sistemática acerca dos objetivos, das técnicas, dos conteúdos, das habilidades e pré-requisitos, isto é, sobre o que vem significar o ensino. Este é o desafio das TIC, discutir como elas podem contribuir para transformar em profundidade as nossas práticas pedagógicas.

Deve-se repensar a formação inicial, reorganizar o currículo, criar oportunidades para que a atualização ocorra de acordo com as reais necessidades educacionais exigidas dando início a uma nova práxis na formação inicial.

2.1 Novas Tecnologias e Velhas Metodologias

Todo docente, em sua prática pedagógica, conscientemente ou não reflete uma visão de homem e de mundo que se deseja “construir”. Essa visão advém de sua inserção na sociedade, em que são perpassados por condicionantes sócios-políticos que orientam a ação do professor, sua relação com os alunos, os objetivos estabelecidos, a seleção de conteúdos e estratégias, a metodologia, a forma de trabalhar.

Com efeito, instaura-se nesse processo uma escola diferenciada, na qual se reestruturam as antigas relações entre professor e aluno e surgem novas funções como novos meios de produção – tecnológica. A gestão das TIC, implementada na formação – tecnológica e a distância - no ensino superior é tema urgente, e não pode ser abordada de modo isolado, é processo amplo e já se enraíza em todas as realidades pessoais e profissionais. É necessário abordar a questão do ponto de vista de teoria da educação, da interdisciplinaridade, da estrutura de cursos, da infra-estrutura das escolas, de clientela e tudo isto sem falar no conhecimento específico das TIC.

Segundo Cortez (1991, p.37) “as TIC devem ser incorporadas à concepção de uma proposta de formação de docentes que expõe na busca da solidez de um perfil de profissional ágil, crítico, reflexivo e criativo, capaz de intervir na realidade que o circunda para transformá-la”. Portanto, o papel da educação precisa ser redimensionado em função das contribuições que o avanço tecnológico proporciona da área de formação de professores que já está em curso.

A implementação das TIC no sistema de ensino depende da discussão aberta do modelo teórico predominante em suas atuais propostas. E, este enfoque não poderá prescindir da participação do principal usuário, do professor. Tal problematização deverá levar à busca de alternativas teóricas que apóiam esses produtos em sólidos pilares educativos.

A questão primordial que se coloca não é “como” usar as TIC no ensino superior e a distância, mas sim “porque”, “quando” e “como” usá-las. O redimensionamento das TIC em termos de seus fins amplia as possibilidades de sua aplicação crítica, uma vez que as inovações que através dela se instalem devem ultrapassar suas características de simples adequação de meios a finalidades indiscutíveis, chegando à consciência de instrumento contextualizado.

O grande desafio das abordagens atuais, segundo Candau (1999 p. 21) é “assumir que o método didático tem diferentes estruturas e que o importante é articular estes diferentes instrumentos e não exclusivamente qualquer um destes tentando considera-lo como o único”. Portanto, os conteúdos, a estrutura e a organização interna de cada área do conhecimento, de sua lógica específica, devem ser considerados dentro da abordagem metodológica escolhida.

O professor, ao estimular a pesquisa, o pensar, põe-se a caminhar com o aluno. Deve-se considerar na formação docente uma metodologia que construa conhecimentos com as TIC e os procedimentos como aplicá-las, a promoção do aluno em ambiente na internet, permitindo que os alunos justifiquem suas hipóteses,

estimulando a pesquisa. A capacitação de professores é fundamental para o sucesso da utilização das TIC, que a reformulação das metodologias de ensino e o repensar de suas práticas pedagógicas permitirão auxiliar o professor ampliando e fortalecendo experiências das mesmas no processo ensino aprendizagem e a adequação dos recursos destas tecnologias como ferramentas pedagógicas.

A incorporação das TIC nas atividades pedagógicas é acompanhada de muitos mitos, que tem sua origem no caráter recente de sua presença na sociedade. O avanço tecnológico foi muito rápido nos últimos anos, mas para muitas pessoas, em geral adultas, as TIC ainda são algo cheio de mistérios, que suscita dúvidas, indagações, receios. Vive-se, atualmente, um processo gradativo de incorporação das TIC à cultura social – um período de grandes transformações, em que, mesmo tendo disponíveis tecnologia de última geração, ainda não são todos que aprenderam a lidar com suas potencialidades e limitações.

Vale salientar que com o advento da internet o nosso cotidiano sofreu profundas mudanças de forma abrupta, as distâncias perderam a real significação, já que as fronteiras foram vencidas. As resistências acontecem justamente por não se saberem as verdadeiras implicações deste processo e também por muitos entenderem que a EAD é um tipo de educação fácil, falha, fora do padrão a que estamos e fomos acostumados. São inúmeras, as escolas, Universidades de formação que oferecem cursos à distância e fazem uso dos recursos tecnológicos para fazer repasse de informação ao aluno.

Valente (2003, p. 97) faz uma crítica a nova visão com relação a EAD:

Até o presente momento, a EAD tem sido considerado como uma alternativa à educação presencial. Com o advento das novas tecnologias da comunicação e a crescente demanda por mais educação, atendendo mais alunos e com maior carga horária de instrução, a EAD passa a ser vista como uma solução e não mais como alternativa educacional.

Surge então um novo modelo de educação: o virtual. Se o século XX foi o século da produção industrial, dos bens de consumo duráveis, o século XXI, é o século da informação, da sociedade, do conhecimento, do virtual, do semipresencial. “Não há nenhum futurismo pretensioso nesta afirmação, e sim preocupação com as medidas práticas. Não podemos mais trabalhar com um universo simplificado da educação formal, complementado por uma área de educação de adultos para recuperar atrasos” (BELLONI, 1999, p. 86). E na realidade, diversas formas e canais de organização e transmissão do conhecimento já existem, enriquecendo o âmbito educacional.

Mas um ambiente virtual/semipresencial de aprendizagem requer muitas reflexões e ao mesmo tempo, isso é apenas uma parte pequena considerando que a internet oferece para o aluno autonomia e infinitas informações que enriquecerão o processo ensino e aprendizagem.

Surge o entrave: a EAD propõe novas estratégias para ensinar e conseqüentemente para aprender, favorecendo a construção do conhecimento, no entanto, apresenta um lado conservador, por nossa abordagem educacional metodológica ser baseada no sistema tradicional de ensino. Aceitando com certa recusa que as informações agora também chegam via rede de computadores, que a sociedade do conhecimento surge de profissionais preparados para atuar e enfrentar as mudanças, a EAD e as TIC podem ser utilizados no processo de construção do saber. Mas, para isso, são necessários duas atitudes que se interpenetram: uma relativa à formação inicial dos docentes e como podemos incrementar, compreender esta nova abordagem educacional via internet.

Frente a esse contexto, o processo de ensino aprendizagem, por meio da modalidade de EAD, permite articular alternativas que possibilitem novas concepções de aprendizagem, como também o acesso e a continuidade na (re)elaboração do saber. A EAD intenciona propiciar uma reflexão teórico-metodológica para estimular os profissionais da educação superior a perceberem alternativas no processo ensino aprendizagem que os conduzam a repensar e a redimensionar sua prática pedagógica como auxílio das TIC.

A EAD se apresenta hoje como uma modalidade de educação que possibilita a inovação dos procedimentos de ensino, o desenvolvimento de uma educação que utiliza os diversos meios eletrônicos de comunicação, possibilitando o acesso de novos públicos em locais distantes e dispersos geograficamente. Sandholtz et alii (1997, p.68) afirma que: [...] “a experiência acumulada nesta área nos permite afirmar que não é a tecnologia que garante o sucesso da EAD. Os professores precisam saber fazer a EAD”. Ensinar a distância é muito diferente de ensinar presencialmente, mesmo para professores com larga experiência em ensino.

São necessárias informações, planejamento, desenvolvimento e avaliação de estratégias de ensinar e aprender, presencial e virtualmente, diante de tantas mudanças na sociedade e no mundo do trabalho. Neste contexto, Moran (2004, p. 245) afirma que “ Os modelos tradicionais são cada vez mais inadequados. Educar com TIC é uma realidade vivenciada, na escola e no trabalho, pois podemos aprender continuamente, de forma flexível, reunidos numa sala ou distantes geograficamente, mas conectados através de redes”

Não podemos deixar de situar que as transformações tecnológicas já abriram espaço e vão muito além do que simples avanços tecnológicos de informação, comunicação e agilidade. Em plena era digital existem muitos que ainda estão longe de saber o que de fato é EAD, o que proporciona, se é viável, se realmente funciona, e quais vantagens possibilita. Mas, mesmo que inseridos de alguma forma neste contexto, vê-se hoje muita desconfiança em torno do que oferece como EAD. Este equívoco se deve em larga escala a uma série de cursos mal organizados e de objetivos duvidosos, oferecidos durante muito tempo.

Mas, nos anos 90 explodem as pesquisas com ambientes virtuais de ensino e aprendizagem. Espalham-se a videoconferências e a formação de redes de trabalho. Em tempos de difusão da internet, a EAD é assunto da moda e os que a defendem se fundamentam em várias opções favoráveis tipo: o grande potencial da tecnologia que se adequa ao *timing* de aprendizado do aluno, a expansão do espaço físico da sala de aula, a flexibilidade na grade curricular e de horários e criação de novas oportunidades. Foi

justamente a chegada da internet que rompeu a barreira entre a educação formal, semipresencial e virtual. Como nos apresenta Dowbor (2001, p.87):

As TIC (...) desempenham um papel central. E na medida em que a educação não é uma área em si, mas um processo permanente de construção de pontes entre o mundo da escola e o universo que nos cerca, a nossa visão tem de incluir estas transformações. Não é apenas a técnica de ensino que muda, incorporando uma nova tecnologia. É a própria concepção do ensino que tem de repensar os seus caminhos.

Segundo Mercado (2002, p.15) “existem dificuldades, através dos meios convencionais para se preparar professores para usar adequadamente as novas tecnologias. É preciso formá-los do mesmo modo que se espera que eles atuem”. É preciso encontrar conexão entre a teoria e a prática nos cursos de formação docente inicial. Enfim, as TIC permitem dar um grande salto nas formas, organização e conteúdo da educação no seu sentido mais amplo, com novas funções do docente como mediador deste processo. Mudam as tecnologias, mas também muda o mundo que devemos estudar, e precisamos mudar as próprias formas de ensino. O professor não é mais o detentor da informação, esta não é mais a sua função. Na EAD o presencial se virtualiza e a distância se presencializa, o professor passa a ser mais um arquiteto de conhecimentos, organizando apenas atividades que devem ser desenvolvidas pelo aluno:

Os encontros em um mesmo espaço físico se combinam com os encontros virtuais, à distância, através da internet [...] que permite que os professores e alunos falem entre si e possam formar pequenas comunidades de aprendizagem. (MORAN, 2004, p.247)

A EAD se apresenta na esfera pedagógica como mais uma opção metodológica, trazendo consigo características próprias que impõem a necessidade de novas aprendizagens por parte de quem as planeja, desenvolve e avalia, implicando, inclusive, a necessidade de que seja construída uma nova maneira de compreender o processo educativo a distância; possui muitas características distintas das identificadas no ensino presencial como já foi especificado anteriormente.

Diante dessa realidade, e considerando a demanda para a formação de professores preparados para lidar com esse tipo de educação, surgem algumas questões:

como capacitar docentes para esse tipo de educação? Será suficiente que o docente domine apenas estratégias mais tradicionais de EAD ou devemos buscar uma formação de professores mais atualizada, que englobe o preparo do professor para fazer a EAD via internet? A relação do educando com a realidade não se limita mais à sua experiência pessoal e ao que a instituição e a família lhe proporcionam, pois as fontes de informação estão muito mais diversificadas e as instituições têm de estimular novas formas de experimentação e criação dos educandos; para que essa função seja cumprida, os professores devem estar capacitados para tal, principalmente quando este ensino for feito a distância.

Hoje a tecnologia está mais presente entre nós, porém a sua complexidade também aumentou e o que defende Niskier (1999, p.178) pode ser válido: “precisamos trabalhar no sentido de aumentar o preparo dos professores em relação ao uso da tecnologia no ensino”. É interessante afirmar que o trabalho do professor e dos alunos em rede pode ser compartilhado com o mundo, de maneira diferente do que o aluno pode encontrar no ambiente tradicional de ensino.

E, como resultado, tanto para alunos quanto para professores, não linear, o não sequencial, possibilitados pelos sistemas de hipertexto e hipermídia, requer dos atuais professores novas aprendizagens, principalmente no que diz respeito ao planejamento, desenvolvimento e avaliação de programas de EAD via internet.

Essa nova realidade – educar com TIC - impõe a urgência de que o processo educativo seja revisto e que sejam explorados novos espaços para aprendizagem, pois há uma nítida tendência de que o acesso à internet, programas de EAD, tecnologia portátil e redes sem fio estejam emergindo, crescendo em popularidade e tornando possível o oferecimento de novas oportunidades para todo tipo de estudante. Para muitos educadores existe o pessimismo e a descrença com relação ao desenvolvimento tecnológico aplicado na educação e segundo Litwin (2000, p.34) “talvez algumas dessas realidades ainda estejam distantes de nós, principalmente no que diz respeito a capacitação de professores, porém é importante manter em perspectiva o caminho para o qual têm seguido as tendências educativas no que diz respeito ao uso da tecnologia

educacional”, pois existe a necessidade de se ter uma nova visão, por parte dos professores, quanto ao uso de TIC.

Os estudantes de hoje terão que seguir carreiras que mudarão radicalmente em pouco tempo, e terão que ter grande flexibilidade para se transferir de um emprego para o outro, e de uma organização para outra. Na era da informação, a experiência educacional diversificada será base fundamental para o sucesso; o de que os estudantes necessitam é, além do domínio do conteúdo, dominar o processo de ensino-aprendizagem.

Cada vez mais haverá necessidade de uma educação permanente, explorando todas as possibilidades oferecidas pelas novas tecnologias da informação e comunicação. Parece evidenciar-se que boa parte da educação no futuro ocorrerá num espaço criado pela combinação de computadores e telecomunicações. Mercado (2002, p.128) enfatiza que: “a difusão das novas tecnologias no ensino favorece a aplicação de novas abordagens de ensino-aprendizagem e estratégias pedagógicas, influenciando os paradigmas educacionais vigentes”.

O processo ensino-aprendizagem será também *on-line*, mediatizado e apoiado por redes de computadores, e os educadores devem estar preparados para melhor explorar todas essas tecnologias. É evidente que os professores precisam romper com práticas arcaicas, que só mantêm pelo comodismo de muitos, ou porque as condições não favorecem as mudanças, e repensar o fazer pedagógico, como profissional crítico, questionador de sua própria prática.

Os efeitos da introdução das TIC sobre a aprendizagem nos cursos de formação docente em nível superior têm indicado que eles estão muito relacionados à qualidade da educação, portanto, o uso de tecnologias só levará a qualquer mudança na educação se, além de atender a outros condicionantes, contar com o apoio dos que fazem a legislação educacional.

ensino presencial, como já foi especificado anteriormente.

Cada vez mais haverá necessidade de uma educação permanente, explorando todas as possibilidades oferecidas pelas novas tecnologias da informação e comunicação. Parece evidenciar-se que boa parte da educação no futuro ocorrerá num espaço criado pela combinação de computadores e telecomunicações. Mercado (2002, p.128), enfatiza que: “a difusão das novas tecnologias no ensino favorece a aplicação de novas abordagens de ensino-aprendizagem e estratégias pedagógicas, influenciando os paradigmas educacionais vigentes”.

O processo ensino-aprendizagem será também *on-line*, mediatizado e apoiado por redes de computadores, e os educadores devem estar preparados para melhor explorar todas essas tecnologias. É evidente que os professores precisam romper com práticas arcaicas, que só mantêm pelo comodismo de muitos, ou porque as condições não favorecem as mudanças, e repensar o fazer pedagógico, como profissional crítico, questionador de sua própria prática.

Os efeitos da introdução das TIC sobre a aprendizagem nos cursos de formação docente em nível superior têm indicado que eles estão muito relacionados à qualidade da educação, portanto, o uso de tecnologias só levará a qualquer mudança na educação se, além de atender a outros condicionantes, contar com o apoio dos que fazem a legislação educacional.

É bom representar também que o processo de construir o conhecimento pode ser desenvolvido tanto na modalidade presencial quanto a distância, fazendo ou não uso dos recursos oferecidos pelas TIC e, que a EAD oportuniza uma mudança no ensino que aí está, mas que não é a solução e nem tem a intenção de substituir a educação presencial; a EAD possibilita mais abertura no adquirir conhecimentos, permitindo a interação com uma variedade de ambientes e situações problemas, auxiliando o aprendiz na interpretação deles.

Voltando à educação baseada na mera transmissão da informação, Valente (2003, p.99) faz uma crítica. “Os computadores atuais são muito mais eficientes, têm

muito mais recursos para cativar os alunos na transmissão de informação de que o professor que dispõem [sic], quando muito, de giz colorido”. Infelizmente, esta é uma situação desagradável para o professor. Então podemos concluir que a EAD é uma alternativa para o ensino presencial viável. É tentando discutir as potencialidades do digital que devemos nos deter no que é realmente “novo” para que posamos investigar e tirar melhor proveito das reais inovações.

Valente (2003, p.102) afirma que a “interação aluno – computador necessita da intervenção de um profissional que tenha conhecimento do significado do processo de esplendor por intermédio da construção de conhecimento”. E por que este profissional não pode ser um professor? Mas, para isso, ele deve assumir uma postura distinta daquela de repasse de informação, tendo entendimento das idéias do aluno, sabendo atuar no processo de construção do saber; só assim o mesmo poderá fazer intervenções auxiliando este processo. Isto significa que este processo aconteça não de qualquer forma e sim, o aluno e o docente juntos, em co-participação e o professor intervindo sempre que for necessário.

A partir do momento em que os cursos superiores adotem em suas organizações os diferentes recursos tecnológicos, automaticamente se converterão em verdadeiros divulgadores. As TIC podem servir de suporte à educação em geral e à formação docente em particular, pois podem gerar novos modelos, espaços de comunicação e convivência.

Com efeito, quando pensamos em um espaço educacional formativo com as TIC, temos que elencar quais serão os processos de ensino e aprendizagem que serão desenvolvidos e quais dimensões terão. Essa nova concepção de mundo informatizado leva implícita, também, uma nova concepção de cidadão caracterizada pela necessidade de estabelecer contatos à distância, teleformar-se em domicílio, por exemplo. Num mundo de relações basicamente no presencial, todos devemos responder a este novo modelo de formação superior, tendo as TIC e suas ferramentas como suporte pedagógico.

A reprodução e a memorização de conteúdos deixam de ter relevância abrindo espaço à construção do pensamento e do conhecimento através do desenvolvimento da capacidade de análise, de síntese e de raciocínio crítico. O processo desta formação em geral deve centrar-se nas necessidades, possibilidades e expectativas do aluno e não nas percepções do professor e nas exigências dos conteúdos, na maioria das vezes, distanciados das exigências do contexto social educativo atual.

Ter acesso a estes dados sobre o processo de aprendizagem de maneira permanente será a chave para garantir um contínuo desenvolvimento na formação do aluno. Isto será viável tanto para o professor quanto para o aluno. Para o professor, permitirá reflexão sobre o processo de formação em função das reais necessidades e dos avanços e, para o discente, a facilidade em perceber dados relevantes sobre como vão e também sobre as dificuldades com que se encontram na hora de aprender e produzir conhecimentos. Necessariamente deve-se levar em conta, em primeiro lugar, o perfil e as características dos alunos a quem se dirigem as distintas ofertas de formação e, em consequência, a própria natureza das ofertas.

Diante disto, Sigalés e Badia (2004, p.3) afirmam que “de todos os modos, a virtualização parcial ou total de uma atividade formativa leva implícita, um significativo conjunto de transformação na organização da docência”. Deve-se observar pelo menos alguns fatores que dizem respeito aos alunos: familiarização e conhecimento prévio dos conteúdos que serão abordados como objeto de estudo; nível de habilidade quanto ao domínio das TIC, motivação e autonomia nos estudos, grau de acessibilidade telemática. Assim, pois, na organização da docência:

Baseada nas TIC deveríamos ter em conta os diversos tipos de perfís dos alunos e as características enquanto acesso e representação da informação digital, no momento de decidir o maior e o menor grau de presencialidade que vá contemplar uma determinada possibilidade de formação e o papel que vai ser atribuído as TICs ao longo do processo. (SIGALÉS E BALDIA, 2004, p.5)

As oportunidades oferecidas pela combinação do presencial e virtual nas possibilidades de formação universitária permeiam por distintos cenários em que a tecnologia e os professores desempenham visões diversificadas. As TIC integradas nos processos de formação docente inicial mantêm de maneira significativa as atividades presenciais, e estas tecnologias permitem flexibilização e contribuem para a melhoria da qualidade docente; suas habilidades no uso das TIC, uma maior oportunização tanto na quantidade, quanto na qualidade de interação entre aluno e professor e entre os próprios alunos, facilitando feed-back, maior acesso aos conteúdos e suas diferentes representações, gradação de dificuldades, adaptação ao ritmo e necessidade de cada aluno, mudança na visão do professor convertendo-se em dinamizador, facilitador do processo ensino aprendizagem, e além da própria evolução da atividade docente, contínua, ampla, dentro de um rol de atividades que os alunos e professores terão apreendido tanto presencial quanto virtual.

A participação em projetos de capacitação é necessária e condição para o sucesso de práticas pedagógicas que incorporem as TIC. A formação docente é alicerce fundamental para a melhoria da qualidade do ensino. É preciso que o professor compreenda as transformações que estão ocorrendo no mundo e a necessidade da escola acompanhar esse processo. Também o perfil do professor vem sofrendo modificações. Atualmente é necessário questionar os paradigmas e estar habilitado para lidar com as mudanças na forma de produzir, armazenar e transmitir o conhecimento.

Para Garcia (1996 p. 24):

O primeiro desafio é rever o papel da função docente. Os diversos recursos oferecidos pela internet facilitam, embora que para alguns, restringe-se a obtenção de informação. Portanto, não basta o ensino se propor trabalhar o conhecimento acumulado pela humanidade ao longo dos anos. Necessário se faz que ela contextualize esse conhecimento. O segundo desafio é a necessidade do ensino superior rever também o papel do professor. O terceiro desafio é rever a forma de elaborar seu currículo para favorecer uma melhor compreensão dos conteúdos, considerando tudo aquilo que é desenvolvido para a formação, fatos, valores princípios, habilidades, atitudes, procedimentos e conteúdos. O quarto desafio para o ensino superior seria a socialização do saber. A produção do conhecimento deve ir além das paredes da sala de aula.

O uso das TIC provoca uma revolução em todos os setores da educação, pois as mesmas geram uma reestruturação da ação educativa e ampliam o campo de ação dos docentes. Sabemos que toda mudança implica uma compreensão do novo princípio que se quer buscar, todavia, se não houver uma compreensão racional, afetiva, experiencial e factual corre-se o risco de apenas adotarmos recursos, sem mudar a postura metodológica diante do novo contexto de mundo, sociedade e homem que se quer formar.

Segundo Moraes (1997, p.36) “trabalhar as TIC é se preparar para uma nova cultura que integra um processo de comunicação, de interação e interdependência;” como então cabe à escola cumprir tal função social se seus educadores e formadores se sentem inseguros diante do novo? Os educadores precisam perder o medo e insegurança de trabalhar usando as TIC como apoio didático, por outro lado, não adianta apenas o professor usar por usar. O uso pedagógico dessas tecnologias só faz sentido quando vem contribuir para a melhoria da qualidade de ensino e propicia a produção de conhecimento, adequando a utilização das TIC a sua realidade política, econômica e social.

Pesquisas atuais de Mercado (2002), Levy (1996) e Moraes (1997) definem que o conhecimento se processa de forma interligada, mas com certa ênfase em caminhos diferentes para cada pessoa. O uso das TIC de forma adequada se traduz em excelentes instrumentos para o pensar crítico e criativo. Como a aprendizagem é um processo permanente, é necessário que a possibilidade de ter acesso a esses conhecimentos também seja permanente.

A nova postura do professor universitário implica mudança substancial: de detentor e transmissor do conhecimento a facilitador da aprendizagem. O conhecimento não reside agora em uma só pessoa e sim, em uma rede de pessoas e o aluno não recebe passivamente o conhecimento, constrói a partir de diversas fontes distribuídas em todo o

mundo, fontes que agora são acessíveis por meio da internet. Este chamado novo paradigma de ensino aprendizagem não é de todo novo. As TIC criam e possibilitam as condições apropriadas para realizar este paradigma.

Um novo modelo implica novas aprendizagens por parte do professor universitário: em primeiro lugar aprender o novo paradigma pedagógico; segundo, aprender a ser facilitador em vez de transmissor; terceiro, aprender técnicas pedagógicas básicas; quarto, aprender a utilizar a tecnologia que faz possível o novo paradigma, da facilidade de aprendizagem às novas técnicas, e o papel das TIC na pedagogia. Tudo de maneira integrada, pois os mesmos se interpenetram, e na prática pedagógica dentro do planejamento vão se construindo estes elos, vínculos com as TIC.

Saber articular a educação virtual com a não-virtual de forma gradativa em todas as situações pedagógicas, implica também saber distinguir entre articulação e outras alternativas da relação entre o virtual e o presencial, tais como: a substituição, a analogia e a assimilação instrumental.

É preciso pensar na incorporação da modalidade como um meio de superar as barreiras entre teoria e prática: pode-se pensar nas possibilidades que oferecem a TIC para melhorar a formação do professor, a realidade que devem enfrentar os docentes e em que medida podem facilitar a reflexão, auto-observação e auto-análise, uma formação personalizada, dinâmica. Enfim levar a tona atividades que incidem no aperfeiçoamento da função docente e, portanto, no aumento da qualidade do ensino.

Como afirma Kearsley apud Haeberle (1997, p.4), “se queremos ver a tecnologia ter mais impacto nas escolas e nas organizações de treinamento, precisamos ter como nossa principal prioridade a preparação de bons docentes”. Considerando que no campo educacional brasileiro esta inclusão ainda é restrita, urge que formemos docentes que devem ser inseridos neste contexto macro da valorização da internet, das TIC em sua formação inicial para tornarem-se aptos e conhecedores das vantagens e limitações desta nova forma de reorganizar conceitos, aprimorando-os dentro das TIC,

para este novo olhar. O ensino semipresencial, assim como também o virtual, podem ser importantes ferramentas complementares para esta educação que aí está.

As TIC na formação do professor têm como objetivo fundamental conseguir uma preparação adequada dos futuros docentes assim como de professores em exercício. Cada vez mais os professores devem assumir a utilização das TIC em seu trabalho escolar; o uso pedagógico das mesmas por parte dos professores representa um pilar importante para promover o desenvolvimento das potencialidades que têm os novos meios em ordem para propiciar aprendizagem de mais qualidade.

Quando nos referimos a tecnologia educacional e formação dos professores não estamos falando somente no campo de meios audiovisuais, e sim, nos referindo ao enfoque da ação docente, a uma série de conhecimentos e habilidades que o professor deve dominar. O professor deve ser formado para que viva em uma sociedade tecnológica e que por uma parte e por outra, deva incorporar na sua metodologia de ensino e aprendizagem o apoio dos recursos didático-tecnológicos.

Em EAD a responsabilidade de aprender é primordialmente do aluno; entretanto os professores representam um expoente significativo, tanto na produção do material de estudo, como na condução do processo. Este processo de aprendizagem se realiza basicamente através de materiais didáticos, de orientações para o estudo, e outros meios. Pensando assim, vemos o papel relevante do docente, não só pelo domínio dos conteúdos e os conhecimentos pedagógicos, mas também pela relação que se estabelece com o aluno, entre eles e a instituição que oferece o curso e a criação de situações e estratégias de ensino que favoreçam a aprendizagem.

Lévy (1996, p.18) define virtualização não como “ uma desrealização ou um vir a ser, trata como uma elevação da potência, a entidade passa a encontrar sua consistência essencial num campo problemático”. Neste caso não se trata da passagem para o estado virtual, e sim da criação de algo no nível do virtual, concebendo o sujeito uma totalidade, ensinar e aprender, em espaço não concreto, mas real.

A utilização das TIC e a intenção de se aproximar de sujeitos aprendizes na ordem da universidade, significa lidar com um tempo que antes não se permitia e surgem novos sujeitos e novas tarefas a serem realizadas em tempo real e território antes percorridos. Não se deve categorizar e nem rotular o profissional, importante é considerar o professor universitário como um elemento de suma importância na EAD, e este precisa estar sensível ao ensino nestes e destes novos tempos, sem perder sua essência educacional, humanizando as relações através de meios tecnológicos que são a base da EAD.

Segundo Martinez (2003, p.23), parte das dificuldades para a transformação das instituições de ensino superior obedece à limitada capacidade de resposta frente as TIC e à acelerada demanda da sociedade, devido à existência de uma estrutura e cultura organizacional herdadas da universidade presencial tradicional, totalmente distinta para uma moderna universidade e formação virtual.

Assumir as transformações em educação superior para responder as demandas da sociedade do conhecimento, supõe mais aquisição de tecnologia e oferta de programas, mudanças culturais, para atender de maneira crítica as demandas, nas quais requer intensificar os projetos de capacitação, atualização e aperfeiçoamento do professor universitário e desenvolver políticas para incrementar o acesso da população aos recursos que brinda a era da informação.

Esta preocupação se observa como constante nos estudos que têm abordado direta ou indiretamente a problemática da função docente dos professores. Entendemos que a formação do professorado deve permitir ao professor relacionar os meios de acordo com sua realidade – prática, com os pressupostos ideológicos, políticos que se transmitem na sociedade. Não podemos perder de vista que os meios não são só instrumentos transmissores de informação, e sim instrumentos transmissores de valores.

O aperfeiçoamento e formação docente deve fundamentar-se em alguns princípios: o uso crítico das TIC, o desenvolvimento da motivação do usuário,

aprendizagem com situação real, realização de propostas didáticas em aula, a capacidade de adaptação às necessidades individuais e aos diferentes tipos de aprendizagem, oferecer um trabalho colaborativo, possibilitar armazenamento, recuperação e acesso a grandes quantidades de informação, favorecer a integração das TIC como um elemento a mais curricular e de utilização didática, potencializar o valor da comunicação dos meios e favorecer seu uso para a transmissão da informação.

Portanto, a formação dos professores universitários deve ter obrigatoriamente o reconhecimento da mudança a partir de sua compreensão, preparados para assumirem as inovações e aproveitá-las para buscar uma formação integral dos alunos dentro de parâmetros flexíveis. O professor deve assumir seu papel em um mundo onde o conhecimento se renova aceleradamente, portanto é necessário desenvolver um processo para assimilação das mudanças e adaptá-las às suas reais e significativas necessidades. Ele deve motivar e apoiar o estudante para que aumente sua habilidade para discriminar as múltiplas informações, para que diferencie e valorize o material produzido, escrito ou pesquisado, para que se transforme em um criador e não em um simples retentor passivo. Os objetivos e procedimentos devem estar enunciados claramente para servirem de guia eficaz, que favoreça o desenvolvimento pessoal e grupal dos estudantes, futuros formadores.

Não se trata de situações desconhecidas e nunca antes experimentadas mas, de uma recomposição do processo ensino aprendizagem e das relações entre os seus integrantes. Por sua parte, a formação docente para o curso superior deve encaminhar-se para o desenvolvimento de habilidades que permitam enfrentar com êxito o desafio. Igualmente, é possível construir um novo paradigma educativo no qual se rompe a unilateralidade do docente como fonte privilegiada de sua assinatura; agora é possível compartilhá-la com os estudantes. Este novo processo de aprendizagem universitária passa da recepção passiva da informação a uma busca constante da mesma.

A exigência das mudanças no âmbito docente produzida pelas TIC e a necessidade de desenvolver, sistematizar e aplicar novos métodos didáticos no ensino em qualquer modalidade, como parte do processo de desenvolvimento do sujeito, é de

modificar seus paradigmas, raiz do avanço vertiginoso das TIC, que se tem convertido ao mesmo tempo em meio e fim da aprendizagem, pois estas ferramentas são as que permitem visão global de mundo que nos rodeia tanto a professores como para os alunos.

No atual contexto, na fala, de autores como Almeida (2001), Kenski (2002) e Mercado (2002) de alguns educadores, haja a preocupação ampla com a formação inicial, a desconfiança dos educadores em relação às novas propostas da EAD tem sentido.

Neste processo, a formação de professores para a utilização acrítica das TIC torna-se função estratégica e prioritária de uma política de governo preocupada em satisfazer os interesses do capitalismo internacional. Portanto:

formação docente realizada por meio de pacotes de conteúdos de ensino massificados, produzidos por grandes conglomerados nacionais e internacionais, privilegiam o domínio do docente na manipulação das TICs e na adoção ingênua dos equipamentos e produtos, sem questionar seus conteúdos e sua utilização e sem alterar a estrutura de valores e poderes do ambiente educacional. (KENSKI, 2002, p.40 e 41)

Os cursos presenciais podem ser combinados com tempos e espaços não presenciais. Podemos sair, em determinados momentos de um curso, de sala de aula. Podemos aprender também em ambientes virtuais, combinando-os com os presenciais. “O objetivo principal dos cursos presenciais e virtuais é o mesmo: que os alunos aprendam, mudar algumas formas de ensinar, de organizar a aprendizagem, as mídias, mas, no conjunto os processos são semelhantes” (MORAN, 1999, p. 3). Discute-se muito a autonomia e identidades pedagógicas dos cursos a distância. Com a comunicação on line, a pedagogia do presencial se modifica e a EAD também

Aprendemos além das paredes da sala de aula. As grandes universidades criam ambientes diversos, variados, que facilitam a aprendizagem. O grande desafio do ambiente virtual é recriar a riqueza de possibilidades de aprendizagem no campus presencial. A EAD pode ser de qualidade, de primeiro nível, se ampliar as possibilidades

de interação, a qualidade do conteúdo, dos educadores, a metodologia inovadora, a variedade de opções de aprendizagem.

Novas questões se colocam na educação presencial e a distância: “como organizar o processo de aprendizagem alternando e integrando a aula física e a aula on line, e como organizar o processo aprendizagem a distância, de forma participativa, envolvente, equilibrando o individual e o grupal.” (MORAN, 1999, p.2). Ensinar e aprender hoje não se limita ao trabalho dentro de sala de aula. Implica modificar o que fazemos dentro e fora dela, no presencial e no virtual, flexibilizando a forma de organizar os momentos de sala de aula e os de aprendizagem virtual de forma integrada e alternada.

E, segundo a portaria nº 2253 do MEC, o currículo pode ser flexibilizado em 20% da carga horária total. Algumas disciplinas podem ser ofertadas total ou parcialmente a distância. Podemos começar com algumas disciplinas, apoiando os professores mais familiarizados com as TIC e que se dispõem a experimentar e ir criando a cultura do virtual, até encontrar em cada área de conhecimento e cada instituição qual o ponto de equilíbrio entre o presencial e o virtual.

2.2 - O Ensino Semipresencial: docente X TIC

Embora as sofisticações tecnológicas sejam maiores, existem dois aspectos que devem ser observados na implantação das TIC na educação. Primeiro, o domínio do técnico e do pedagógico não deve acontecer de modo estanque, um separado do outro; o segundo aspecto diz respeito à especificidade de cada tecnologia com relação às aplicações pedagógicas. O educador deve conhecer o que cada uma dessas facilidades tecnológicas tem a oferecer e como pode ser explorada em diferentes situações educacionais. Segundo Valente (2002, p.17):

É irrealista pensar em primeiro ser um especialista em informática ou em mídia digital para depois tirar proveito desse conhecimento nas atividades pedagógicas. O melhor é quando os conhecimentos técnicos e pedagógicos crescem juntos, simultaneamente, um demandando novas idéias do outro. O domínio das técnicas acontece por necessidades e exigências do pedagógico e as possibilidades técnicas criam novas

aberturas para o pedagógico, constituindo uma verdadeira espiral de aprendizagem ascendente na sua complexidade técnica e pedagógica.

As facilidades oferecidas pelas TIC possibilitam a exploração de um leque ilimitado de ações pedagógicas, permitindo uma ampla diversidade de atividades que professores e alunos podem realizar. Por outro lado, essa ampla gama de atividades pode ou não estar contribuindo para o processo de construção do conhecimento.

As TIC podem ter um efeito atraente, mas serem vazias do ponto de vista de conteúdos relevantes ao tema. No entanto, o aluno pode estar acessando informação relevante, usando recursos poderosos de busca, e essa informação estar sendo trabalhada em uma situação fora do contexto da tecnologia, criando oportunidades de processamento dessa informação e, por conseguinte, de construção de novos conhecimentos.

Nesse aspecto, a experiência pedagógica do professor é fundamental. Para Valente (2002, p. 19):

Conhecendo as técnicas de informática para a realização dessas atividades e sabendo o que significa construir conhecimento, o professor deve indagar se o uso do computador está ou não contribuindo para a construção de novos conhecimentos... Ao sentir-se mais familiarizado com as questões técnicas, o professor pode dedicar-se à exploração da informática em atividades pedagógicas mais sofisticadas. Ele poderá integrar conteúdos disciplinares, ver projetos utilizando os recursos das TIC e saber desafiar os alunos para que, a partir do projeto que cada um desenvolve, seja possível atingir os objetivos pedagógicos que ele determinou em seu planejamento.

O mesmo vale para o uso das TIC. Em um determinado momento a busca da informação é importante, como a comunicação com outras pessoas. Para Valente (2002, p.25) “É a dança entre as abordagens pedagógicas e as diferentes aplicações das TIC que determina uma educação efetiva. Porém, para fazer isso, no caso do uso das TIC, é importante saber o que elas oferecem do ponto de vista pedagógico”. Não há, porém, um modelo único de EAD. São as reais condições do cotidiano dos alunos que vão definir a melhor tecnologia, a necessidade de momentos presenciais, laboratórios e salas de aula.

Não basta ter experiência com cursos presenciais para assegurar a qualidade da EAD. O uso das TIC no semipresencial tem frequentemente repetido métodos ineficazes de instrução ao vivo. Por exemplo: para Neves (2005, p.138) “quando uma tecnologia interativa como a teleconferência é utilizada para apresentação de palestras, nenhuma inovação foi apresentada. E é falha grave quando uma instituição considera que presença virtual é o mesmo que presença real”, pois o aluno correrá o risco de não receber apoio didático necessário.

O ensino semipresencial não só valoriza os materiais feitos com antecedência, mas como eles são pesquisados, trabalhados, avaliados, respeitando os tipos de aprendizagem e as diferenças de estilo de professores e alunos. Ele permite que cada professor se identifique com sua melhor maneira de dar aula, aquela em que ele se sinta confortável e consiga realizar melhor os objetivos, com avaliação processual e coerente. Para Moran (2001, p.148) “Um curso presencial ou semipresencial que sejam eficientes e produtivos certamente sempre serão dispendiosos, porque envolvem a necessidade de qualidade pedagógica e tecnológica. E a qualidade não se improvisa. Ela tem um alto custo, direto ou indireto. Mas vale a pena. Só assim podemos avançar de verdade”.

Isso abre para a EAD uma possibilidade ímpar: os alunos, estejam onde estiverem, podem interagir e trocar sua produção, não só com os responsáveis diretos, os professores, como com seus pares. Como decorrência, é fundamental desenvolver estratégias para criticar e avaliar as informações conseguidas na internet, este mar infundável de dados, alguns bem fundamentados, outros completamente fantasiosos. Para Moran (2001, p.148) “Os recursos tecnológicos nada significam em si, nada fazem por si sós. Eles precisam estar a serviço de um projeto pedagógico claro. Seu uso precisa ser planejado de forma sistêmica e estar aliado a outros recursos. Seu papel é limitado e, afora atividades de curta duração, deve estar aliado ao uso de outros meios”

É fundamental entender os limites das TIC. Como em qualquer outro meio, o material para a EAD deve apresentar objetivos claros, tarefas objetivas e formas de verificação frequentes do aprendizado.

CAPÍTULO 3

O PORTAL EDUCACIONAL E AS FERRAMENTAS PARA OS PROFESSORES EM SUA PRÁTICA DOCENTE

A utilização do portal em sala de aula oferece ferramentas que ampliam horizontes no trabalho didático. Quando se fala em TIC e nas novas ferramentas utilizadas na educação, vemos que oferecem uma série de serviços, que vão desde recomendações de livros, com resenhas feitas por especialistas até o atendimento on line, por meio do qual professores e alunos podem tirar dúvidas e receber orientações.

A avaliação no contexto tradicional é restrita ao final do processo, caracterizando-se por massificadora, excludente, instrumento de pressão e controle para o professor. Dentro da utilização do portal, a avaliação poderá ocorrer ao longo do processo, é diversificada, já que há muitos ambientes de interação; é mais centrada na pessoa e na prática de auto-avaliação. A legitimidade da utilização de portais educacionais deverá ser conquistada através de estratégias inteligentes, que envolverão atividades on line, acompanhamento personalizado e novos objetivos a serem alcançados, que não mais assimilação e memorização de conteúdos.

As TIC juntamente com os portais educacionais e as ferramentas que os mesmos proporcionam, vêm-se caracterizando não mais como algo isolado, mas como uma forma de criar grupos de aprendizagem pessoal com a grupal.

Os professores devem ter contato com os recursos do portal, incluir seus planos de aula e de ensino para que os mesmos sejam divulgados no portal, para que os alunos possam ter acesso e organizarem-se para as aulas, com intuito de promover a familiarização dos professores quanto à utilização de um novo ambiente para dispor o conteúdo programático de suas aulas. Nesta fase também é necessário que os professores façam a inclusão dos materiais de aula tais como: indicações bibliográficas de livros, artigos, sites, etc; uploads de arquivos de apresentação das aulas e arquivos de

documentos das aulas, material acessível a todos os alunos. Após a inserção dos planos de aula e ensino podem ser realizadas orientações para a utilização dos recursos pedagógicos do portal; dentre eles se destacam: o debate, a sala de aula virtual e a construção de páginas.

Esta orientação para utilização dos recursos do portal como ferramenta pedagógica deve ter como pressuposto o desenvolvimento de atividades temáticas, conforme sugestão da representação esquemática a seguir:

- definição do tema: todas as atividades devem ser norteadas de preferência por um conteúdo da disciplina que está sendo ministrada. Neste momento compete ao professor fazer a descrição das atividades a serem realizadas;
- pesquisa: as atividades de pesquisa não precisam se restringir apenas à internet, porém, é importante que o portal possua várias opções de pesquisa na rede;
- discussão: após os resultados obtidos com a pesquisa, o professor pode promover discussão seja pelo recurso do debate ou sala de aula virtual;
- exposição: momento dos alunos apresentarem suas conclusões sobre as atividades propostas anteriormente;
- construção coletiva: a partir das atividades anteriores, e o professor ainda pode direcionar para uma construção coletiva como um trabalho final.

Tomada como exemplo, o uso do debate como estratégia pedagógica para realizar durante as aulas presenciais, constitui uma forma de proporcionar novas formas de aprendizagem. Os debates devem ocorrer a partir da pesquisa realizada pelos alunos para discutirem questões problematizadas pelo professor, ou quando o professor desejar desenvolver uma discussão sobre um determinado assunto que não tenha sido discutido em sala de aula, o que é bom para perceber o conhecimento prévio do aluno.

O debate pode ainda ser aproveitado como forma de avaliação, pois pode-se obter a quantidade de inserções realizadas pelos alunos individualmente, as contribuições e interação recorrentes da participação por grupo de trabalho. Tais constatações são viáveis e possíveis visto que cada envio de mensagem no debate é registrado conforme o usuário que efetuou o login. O debate é importante como fator determinante na motivação da aula ou de atividades.

Esta forma de ensinar requer uma metodologia aberta e flexível. Este tipo de enfoque favorece a aprendizagem de conteúdos diversos, não se restringe à memorização, trabalha aquilo que capacita o aluno como profissional no sentido de saber fazer e saber ser, não se concentra apenas no saber. Todo este processo ajuda a que o aluno adquira uma autonomia progressiva e que assimile as estratégias básicas do estudo, a capacidade de comparar, analisar e sintetizar.

Todos os elementos que formam parte do modelo pedagógico são colocados à disposição dos estudantes para que possam gerir seu próprio processo de formação. Os próprios alunos são os verdadeiros protagonistas de seu processo de aprendizagem regulando seu próprio ritmo de trabalho. Este tipo de ensino semi-presencial utilizando as ferramentas de um portal educacional, é capaz de modificar idéias prévias, de ampliar a rede de conhecimentos e inclusive de estabelecer novas relações entre conhecimentos. Assim, este ensino consiste em revisar, modificar e enriquecer os esquemas prévios e estabelecer novas conexões e relação entre os envolvidos: alunos e professores, em definitivo, consistem em construir aprendizagens.

3.1- Portal Educacional e o Ensino Semipresencial

O desenvolvimento das TIC cria grandes expectativas sobre os espaços virtuais como proposta de melhorar os processos de ensino e conseqüentemente os resultados da aprendizagem. Segundo Sancho (1995, p.48) “ podemos observar que a maioria das instituições educativas organizam o ensino mediante modelos centrados no docente e, em menor probabilidade centrados nos alunos.”

O ensino centrado no docente preocupa-se unicamente com a explanação oral do professor, enquanto que o ensino presencial focando o aluno, utilizando ferramentas tecnológicas, dentro de uma plataforma virtual, oportuniza ao aluno falar sobre a sua aprendizagem ao mesmo tempo em que os outros alunos, não só o docente têm direito à fala; há uma interatividade maior, a proposta de ensino é aberta, mas com objetivos determinados que podem ser adaptados às necessidades e aos estilos de aprendizagem, existindo muita discussão e colaboração grupal, o que requer ativa participação do aluno. As atividades propostas realizadas e o processo de ensino contemplam situações em que todos participam em grupo ou individualmente fazendo intervenções.

Segundo Briaes (2005, p.7) “selecionar, criar e produzir materiais informáticos, é uma atividade profissional para qual se requer preparação específica. Assim, para o educador, o importante no entanto é ser grande conhecedor do material informático e de sua construção [...] de todos os meios tecnológicos devemos unicamente ser “usuários inteligentes”. As ferramentas que fomentam cultura e aprendizagem colaborativa são imprescindíveis, em que os professores se comprometem com os alunos e vice-versa. O valor a ser imposto é educativo e à medida em que as atividades vão sendo utilizadas, espera-se que favoreçam experiências educativas e possibilitem aprendizagem de qualidade.

Estas ferramentas tecnológicas não podem funcionar sozinhas, como afirma Torres (1996, p.109), “conectamos com as motivações, interesses e inquietudes dos verdadeiros protagonistas da atividade - os alunos” a experiência que pretendemos detalhar tem sido estimular a participação do professor através de experiências de utilização das TIC de maneira significativa e relevante para o cotidiano, no enfoque pedagógico, não como ferramentas desvinculadas das novas necessidades e inquietudes, e sim como recursos a serviço dos processos de ensino aprendizagem.

Tomando com referência o enfoque dado por Squires e Mcdougall (1997, p.77) fazendo referência à utilização de portal educacional, “sugerimos interessantes questões de debate como atividades que possam desenvolver o trabalho em grupo, a responsabilidade da aprendizagem, as funções do docentes, as teorias da aprendizagem e questões e implicações curriculares.” Para fomentar uma cultura de aprendizagem colaborativa em que onde o intercâmbio e a colaboração estão presentes como uma

prática habitual, faz-se uso da internet, do correio eletrônico, do chat, de portfólio como recursos que facilitem a comunicação, a informação, a aprendizagem e a formação dos docentes.

Mas a existência dessa estrutura e a manutenção dos equipamentos não garantem a qualidade pedagógica pretendida para o desenvolvimento das atividades em sala. É preciso que os professores possam ter domínio e fluência tecnológica. A exploração crítica, a reflexão conjunta, o debate, a apresentação de posicionamentos divergentes, a mediação, a produção individual e coletiva devem estar nessa nova, digamos assim, pedagogia no ensino presencial interativo.

O ensino proporcionado a distância difere completamente do presencial em seu desenvolvimento. No mesmo, as TIC estão sempre presentes e necessitam de mais empenho e atenção de professores e alunos. Elas precisam ser acessadas de forma contínua e para isso, é preciso contar também com toda uma estrutura organizacional, técnica, pedagógica e administrativa, na qual o ensino será desenvolvido.

Segundo Kenski (2002, p.36) “O ensino a distância não é uma modalidade que possa ser realizada facilmente, de forma solitária, por um único professor, ao contrário, é preciso formar uma equipe, definir pessoas (técnicos, mediadores, além dos professores, só na parte pedagógica)” que irão trabalhar para desenvolver cada passo do curso, e definir as metas e a natureza do ambiente on line em que será criado.

Hanna et al apud Ropoli (2001, p. 37) apresentam algumas sugestões para o professor trabalhar com as TIC,

conhecer sua fundamentação pedagógica; determinar sua filosofia de ensino e aprendizagem; ser parte de uma equipe de trabalho com diversas especificidades; aprender novas habilidades para o ensino on line; conhecer seus aprendizes; conhecer o ambiente on line; aprender sobre tecnologia; aprender sobre recursos tecnológicos; reconhecer a ausência da pessoa física; criar múltiplos espaços de trabalho, interação e socialização; incluir múltiplos tipos de interação; estabelecer o tamanho da classe desejável; criar relacionamentos pessoais on line; desenvolver comunidades de aprendizagem; aprender por meio do diálogo; estar preparado e ser flexível; definir suas regras para as aulas on line; esclarecer suas expectativas sobre os papéis dos aprendizes.

A educação semipresencial representa uma profunda linha: se analisa que objetivo de aprendizagem se pretende, que teoria explica melhor esse processo de aprendizagem, que tecnologia se adequa mais as necessidades do alunado. A educação semi-presencial não é pois, um modelo de aprendizagem baseado em uma teoria geral de aprendizagem e sim, na aplicação de um pensamento eclético e prático.

Diante disto, Moran (1999, p. 3) afirma que:

Existem professores que possuem qualidades pessoais de convicção, que são “show-men”, que sabem contar histórias, utilizar metáforas, piadas e outros recursos retóricos. Mas, é difícil manter esse “pique” quando se dar muitas aulas por dia, ao longo de um semestre. Por outro lado, está comprovado que aprendemos mais pela experimentação do que pela audição. É importante que o aluno se mova, pesquise, corra atrás, vivencie, entre em contato, comunique os resultados e reflita.

É difícil manter a motivação no presencial e muito mais no virtual, se não envolvermos os alunos em processos participativos, afetivos, que inspirem confiança. Para Moran (1999, p.3) “Mesmo com as TIC, ainda temos grandes dificuldades no gerenciamento emocional, tanto no pessoal como no organizacional, o que dificulta o aprendizado rápido. São poucos os modelos de aprendizagem integradora, que juntam teoria e prática, que aproximam o pensar do viver.”

Do prisma didático e metodológico, podemos valorizar o melhor do presencial e do virtual. Não podemos perder de vista a integração dos dois espaços – presencial – virtual – e de fazer transições entre ambos. O ritmo do presencial – virtual depende de muitos fatores ou seja: disponibilidade, tempo, interação, motivação, dentre outros. Cada professor encontrará o seu ponto ideal de equilíbrio e depende também do grau de maturidade e cooperação da turma.

Como avanço da banda larga, ao ver-nos e ouvir-nos facilmente, recriaremos condições de presencialidade de forma mais próxima e sentiremos mais o contato com os outros, que estão em diversos lugares. Educar em ambiente virtual exige mais dedicação do professor, mais apoio de uma equipe técnico-pedagógica, mais tempo de preparação.

O que muda no papel do professor? Muda a relação de espaço, tempo e comunicação com os alunos, pois o espaço de trocas se estende da sala de aula para o virtual. O tempo de ensinar ou receber informações se amplia para qualquer dia da semana. A comunicação se dá na sala de aula, na internet, no email, no chat. É um papel de comunicação e coordenação muito mais flexível e constante, que exige muita atenção, sensibilidade, intenção e domínio tecnológico.

Aqui expressamos nossas intenções justificando uma didática inovadora para a formação de professores. Nosso foco é indicar outras tendências e concepções de ensino e aprendizagem para os docentes. Na realidade, esses novos subsídios da didática digital são pilares da gestão do processo de ensino, este aprendido com as TIC. As TIC vêm estruturando novas relações sócio – teóricas, entre as quais podemos destacar a produção e socialização interativa de conhecimento no ciberespaço.

Os novos suportes digitais permitem que as informações sejam manipuladas de forma extremamente rápida e flexível. Para Castells (1999, p.51)“As TIC não são simplesmente ferramentas a serem aplicadas, mas processos a serem desenvolvidos”. O papel do professor na educação semipresencial, ou fora dela, tem como desafio integrar ao currículo multirreferencial permitindo que as competências dos sujeitos sejam resignificadas, que provoquem situações, arquitetem percursos, formulem problemas, criem possibilidades de envolvimento, estimule a intervenção dos alunos como co-autores da construção do conhecimento e da comunicação.

A noção de espaço de aprendizagem vai além dos limites do conceito de espaço/lugar. Com a emergência da sociedade em rede, novos espaços digitais e virtuais de aprendizagem vêm-se estabelecendo a partir do acesso e do uso criativo das TIC. A educação, como processo essencialmente social, também tem sido influenciada e influencia este novo espaço de criação cultural, social e histórica; as TIC provocam, estimulam o re-pensar, a construção e reconstrução de diferentes concepções de educação; possibilitam a retomada de modalidades diferenciadas de ensino presencial, a distância ou semipresencial, criando novos paradigmas educativos, em que professores e alunos definem novos papéis e funções e constroem ambientes coletivos de aprendizagens.

A utilização dos pressupostos conceituais próprios da EAD, como a autonomia, a aprendizagem colaborativa, as comunidades virtuais de aprendizagem, na modalidade presencial, podem favorecer subsídios teóricos metodológicos, experimentos para uma modificação presencial, criando assim o desenho de uma nova modalidade híbrida de educação, a educação semipresencial (MORAN, 2004; VALENTE, 2003). No acesso da modalidade de educação semipresencial, a hibridação significa a re-elaboração, em novos patamares da modalidade de educação presenciais, com novas atividades, novos métodos, novos processos e, assim, com novas concepções e paradigmas educacionais.

Com efeito, em que se fundamenta a educação semipresencial? No espaço, porque não se limita aos parâmetros de um recinto físico ou lugar determinado; no tempo: porque a seqüência de trabalho com os materiais não é rígida, nem imposta, e sim que responde à capacidade da ação do receptor; no contingente: porque a cobertura que é capaz de alcançar amplia os limites convencionais.

O portal não oferece conteúdos prontos e estáticos e leva o aluno a construir seu conhecimento com a ajuda de seus pares, fazendo uso da proposta pedagógica da pedagogia de projetos e formando uma comunidade dinâmica de aprendizagem (LUCENA, 2001), em que onde professores e demais educandos são os sujeitos de uma aprendizagem cooperativa. Nessa troca de experiências, todos assumem o papel de consumidores e o de produtores de informação. As interações acontecem em listas de discussão, atividades temáticas, cursos on line, sugestões de pesquisa e debate.

A utilização de portais educativos sugere que uma pessoa trabalhe em grupo, produza melhores resultados, em um ambiente projetado para o aprendizado colaborativo. Normalmente, ocorre a complementação de capacidades, de conhecimentos e de esforços individuais, permitindo que os membros do grupo identifiquem mais facilmente inconsistências e falhas em seus raciocínios ao interagirem com os colegas. Existem também portais que são apenas depositórios de informações em sua maioria.

Os portais educativos proporcionam programas distribuídos em etapas consecutivas: apresentação, lista de discussão, estudo e discussão dos tópicos do curso, conferências, debate sincrônico, produção de conteúdo interativo multimídia, tarefas,

dentre outras. E isto é possível a partir da utilização de uma dinâmica pedagógica contextualizada, possibilitando atividades que estimulem o fazer-aprendendo.

O objetivo da utilização das ferramentas do portal educativo é potencializar o portal como espaço de formação, produção de conhecimento e estabelecimento de trocas entre educadores e alunos; ele é composto por conteúdos de apoio ao processo ensino aprendizagem, promoção, apoio ao uso pedagógico da internet, ferramentas e metodologias de interação e expressão. A comunidade virtual é uma oportunidade para praticar o uso das ferramentas de comunicação e de pesquisa na internet e descobrir as possibilidades que elas oferecem para a formação de cidadãos ativos e participantes.

Um dos significados da palavra comunidade é a reunião de pessoas num determinado espaço. Uma comunidade é virtual quando usa a internet e as ferramentas de comunicação a distância como espaço de encontro. Ela é de aprendizagens quando há interesses comuns, troca de informações e construção de conhecimento coletivamente. Em uma comunidade virtual de aprendizagem, o que articula o grupo são os assuntos, as práticas, os problemas, objetivos, tarefas e pesquisas em comum. A união é feita a partir de interesses mútuos e pouco importa a distância, barreiras geográficas, fuso horário.

Para tanto, um portal educativo traz informações, agendas, orientações gerais aos educadores e áreas para comunidades específicas, onde o internauta encontra informação, ferramentas de trabalho e de comunicação para trabalhar colaborativamente, seja no desenvolvimento de projetos pedagógicos, na criação literária ou na discussão de temas de interesse. As ferramentas disponíveis variam de acordo com cada comunidade. Cada portal tem sua página própria, com informações específicas do seu funcionamento, materiais de apoio, mural da comunidade e acesso às ferramentas de trabalho e de comunicação de que a comunidade dispõe.

O trabalho na comunidade virtual baseia-se em três pontos: produção, troca de informações e apresentação dos resultados. As comunidades variam em suas propostas, metodologias e ferramentas que podem ser ferramentas de trabalho: oficina de criação; ferramentas de comunicação: bate-papo, fórum, mural e ferramentas de exposição: galeria de arte, download de arquivos.

A concepção do ambiente comunidade virtual no portal fundamenta-se na importância da interação no processo de ensino e aprendizagem e na expansão da colaboração possibilitada pelo surgimento da internet e suas ferramentas.

A seguir apresento um quadro com conceitos básicos referentes à educação semipresencial, utilizado num modelo de portal educacional baseado em Pina (2004):

Clase magistral	<p>Clases lideradas por compañeros</p> <p>División de la clase en pequeños grupos</p> <p>Distribución de la aplicación mediante vídeo en tiempo real.</p> <p>Utilización de un espacio web como sustituto de la clase más que como sustituto del manual (texto de estudio).</p> <p>Dinámicas de grupo como estas:</p> <p>.</p> <ul style="list-style-type: none"> - “Think-Pair-Share”, compartir con los compañeros lo que se está explicando (Creed, 1996). - “One minute paper”, responder un breve cuestionario individual por escrito (Angelo y Cross, 1993). - “Traveling File”, distribuir unas hojas con preguntas a los alumnos que comentan y responden en grupos, cada hoja visita todos los grupos antes de volver a ser estudiadas en el grupo de clase (Karre, 1994).
Estudio independiente	<p>Libros de texto o manuales</p> <p>Materiales pre-existente en Internet</p>
Aplicación	<p>Aplicación mediante experimentos, prácticas en laboratorio, trabajos escritos de desarrollos e Aplicaciones aplicadas.</p> <p>El aprendizaje basado en problemas (PBL, “Problem based learning”) ha demostrado su utilidad en muchos casos (West, 1992). Un elemento clave de esta metodología es la acción tutorial.</p>
Tutoriales	<p>Es la Aplicación de la clásica enseñanza asistida por ordenador, tutoriales guiados</p>
Trabajo colaborativo	<p>Es interesante mencionar los Wiki, termino derivado de la palabra hawaina que significa “rapido”, y que permite construir entre los miembros de una comunidad wiki un documento web conjunto.</p>
Comunicación	<p>Aquí el abanico de tecnologías es muy amplio (listas, foros,</p>

	chat...) pero tiene una especial importancia el correo electrónico.
Evaluación	Aquí se hace una especial referencia a los CAT (“Computer adapted testint”), tests que se adaptan a las respuestas del sujeto permitiendo un mayor precisión junto a un elevado feed-back.

(PINA, 2004, p.21)

Em que se fundamenta a educação semipresencial? Esta modalidade permite projetar algumas distintas direções:

- em espaço: porque não se limitam aos parâmetros de um recinto físico ou lugar determinado.
- em tempo: porque a seqüência de trabalho com os materiais não é rígida, nem imposta, sendo que responde à capacidade de ação do destinatário.
- em população: porque permite uma cobertura que é capaz de alcançar amplamente os limites convencionais.
- em recursos: porque pode utilizar e combinar distintos meios e recursos para lograr êxito nos objetivos que foram propostos.

3.2 Portal Universitário FEJAL – CESMAC

Criar comunidade de aprendizagem, comparar os materiais, fazer intercâmbios é o verdadeiro sentido que tem o uso da plataforma virtual educativa, nesta atividade de formação do professorado. O Portal Universitário da FEJAL/CESMAC (Anexo 2) é um sistema de formação e de conhecimento interativo que permite aos professores e alunos dos diversos cursos oferecidos pela instituição, organizar itinerários de aprendizagem, gerar interações com os outros usuários e favorecer cenários de aprendizagem ativos: por colaboração, projetos, problemas.

O Portal Universitário FEJAL – CESMAC fica à disposição de todos os funcionários, professores, alunos, colaboradores e responsáveis pela manutenção do mesmo. Todos têm acesso às ferramentas oportunizadas pelo Portal. A instituição possui os alunos chamados de colaboradores/bolsistas que ficam diariamente, em todos os horários de funcionamento dos Cursos, em cada Centro, com o objetivo de auxiliar os professores, alunos e funcionários dando apoio quando surgem dúvidas que possam atrapalhar o bom andamento do Portal.

A sensibilização dos professores se deu via Direção da Instituição, que em várias reuniões com todo o corpo docente e demais funcionários apresentou as vantagens e o desenvolvimento para as atividades docentes, despertando nos mesmos a vontade de melhorar sua metodologia e conseqüentemente sua prática pedagógica, já que o Portal Universitário oferece ao professor uma variada gama de informações e ferramentas que dinamizaria o processo ensino e aprendizagem.

Após isso, os professores tiveram capacitações e treinamento para trabalhar com as ferramentas disponibilizadas pelo mesmo, sempre enfatizando que no decorrer da utilização do Portal os professores iriam se familiarizar com as ferramentas do mesmo e, caso surgissem dúvidas, teríamos o apoio direto dos colaboradores/bolsistas.

Para a utilização do portal universitário como meio pedagógico, deve-se ter uma equipe para dar suporte aos professores quanto aos recursos oferecidos no portal. Foi necessária a apresentação da estrutura organizacional, funcional do mesmo para que pudéssemos conhecer a estrutura do Portal:

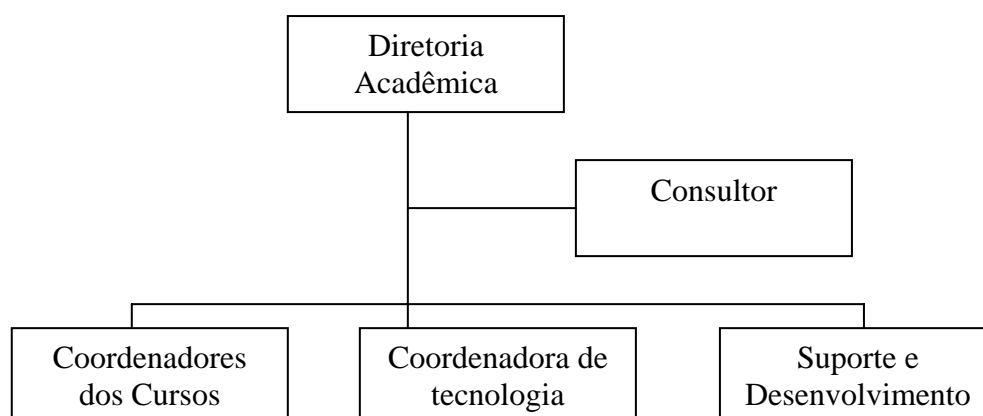


Figura 1 – Estrutura Organizacional

De acordo com a figura 1, os professores precisam de apoio pedagógico, uma coordenação da área de tecnologia educacional, com função de orientá-los na elaboração de aulas a partir dos recursos oportunizados pelo portal, e monitorar a utilização do portal visando criar estímulos para motivar os professores. A empresa que comercializou o ambiente virtual deve dispor um consultor para orientar o trabalho do técnico de informática.

A diretoria acadêmica do Portal é formada pelos diretores e supervisores de todas as faculdades do CESMAC, seguida do consultor que não tem ligação com as demais a não ser com a parte de suporte e desenvolvimento, mas é responsável por toda a parte técnica e o bom funcionamento do Portal, onde apresentam à diretoria acadêmica relatórios e planilhas contendo as atividades desenvolvidas por parte de todos no Portal.

A parte de suporte e desenvolvimento fica a cargo dos colaboradores/bolsistas que dão apoio a todos na instituição para que o Portal possa funcionar sem tantas eventualidades que venham a obstruir o desenvolvimento do mesmo.

A coordenadora de tecnologia é responsável em estar sempre capacitando e informando aos professores as novidades, curiosidades, avisos ou notificações ou mudanças no sistema. E os coordenadores dos cursos estão diretamente ligados aos professores, acompanhando e auxiliando o trabalho desenvolvido no portal.

Os coordenadores dos cursos, envolvidos no processo da utilização do portal como ferramenta de ensino aprendizagem, também exercem uma importante tarefa, pois compete a estes o acompanhamento de inclusão dos planos de aula e de ensino por cada um dos professores e, em casos de dificuldades dos professores, os coordenadores acionam a coordenação de tecnologia educacional para apoiá-los e efetuar uma orientação específica.

No processo de utilização do Portal, em primeiro lugar, foi solicitada aos professores sua inscrição para acesso ao Portal, correspondente a um email, login e senha (Fig.2)



Fig 2. Página inicial do Portal Universitário

Uma vez dentro da área de usuários, as ferramentas ativas e visíveis aos participantes se descrevem na continuação (Fig 3):

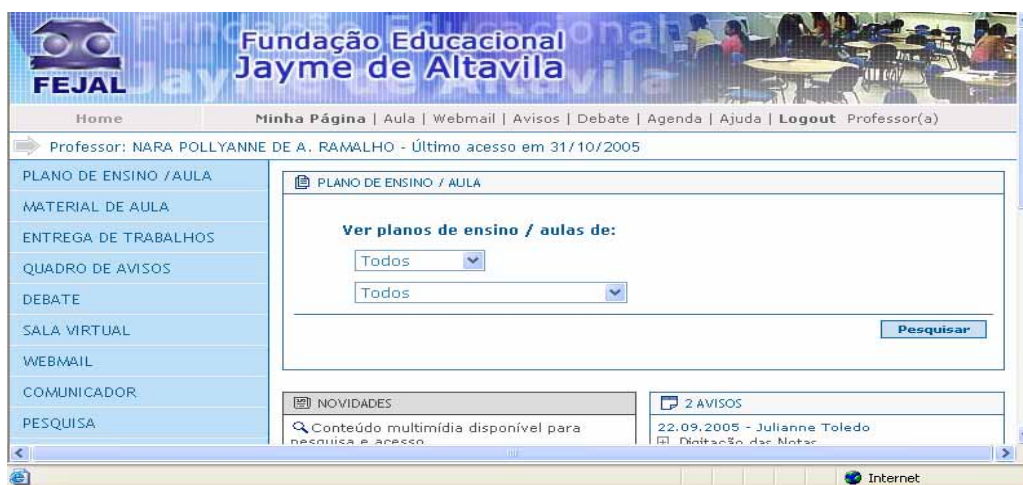


Fig 3. Área do usuário

Aqui os professores podem escolher dentre um dos itens oferecidos pelo portal para dar início ou continuidade ao seu trabalho, desenvolvendo o que foi proposto em seu plano de ensino e de aula (Fig.4). Esta ferramenta descreve de forma global as atividades dos professores. É um bom momento para reconsiderar alguns aspectos que possam ser acrescentados, alterados ou excluídos. Nesta página o professor tem acesso a tudo: *plano de ensino/aula* os professores colocam seus planejamentos (ementa, objetivos, conteúdos, avaliações e referências bibliográficas); *material de aula*: são

apostilas, pequenos textos ou artigos para que os alunos se fundamentem, pesquisem; *entrega de trabalhos*: são datas pré – marcadas pelos professores para entrega ou elaboração de trabalhos ao longo do semestre; *quadro de avisos*: são notificações ou avisos da própria instituição com a finalidade de manter todos atualizados com os eventos e participação da mesma; sala virtual; pesquisas: outros textos e fonte de pesquisa para os alunos e professores; avisos, espaços para novidades e ainda podem contar com o menu de ajuda.



Fig 4. Lista das disciplinas

Neste ambiente os professores têm acesso especificamente às disciplinas e aos respectivos períodos, podendo rever aulas anteriores, podendo programar situações futuras, sugerir modelos de esquemas, projetos, artigos, simulações (Fig.5). Podem também ter acesso a todo plano de ensino e de aulas podendo ou não fazer intervenções antes, durante e após processo de ensino.

Selecionando aula

PEDAGOGIA
CURRÍCULOS E PROGRAMAS I - 0163
NARA POLLYANNE DE A. RAMALHO

Lista de aulas **Incluir**

Aula	Data	Tema	Docente	Situação
1	01/08/2005	Dinâmica / apresentação da disciplina	NARA POLLYA...	Publicada
2	08/08/2005	Conceituando currículos e programas	NARA POLLYA...	Publicada
3	15/08/2005	Tipos de Currículo	NARA POLLYA...	Publicada
4	22/08/2005	Papel do professor na dinâmica curricular	NARA POLLYA...	Publicada
5	29/08/2005	Estudo da fábula: Criação das escolas	NARA POLLYA...	Publicada
6	05/09/2005	Currículo espaço pedagógico para constr...	NARA POLLYA...	Publicada
7	12/09/2005	Currículo espaço pedagógico para constr...	NARA POLLYA...	Publicada
8	19/09/2005	O ciclo docente: planejamento, execução...	NARA POLLYA...	Publicada
9	26/09/2005	1ª Avaliação Formativa	NARA POLLYA...	Publicada
10	03/10/2005	A avaliação como processo de formação	NARA POLLYA...	Publicada
11	10/10/2005	Avaliação aspectos qualitativos x quant...	NARA POLLYA...	Publicada
12	17/10/2005	Repensando a avaliação	NARA POLLYA...	Publicada
13	24/10/2005	Avaliação: Pontos fortes do aluno	NARA POLLYA...	Publicada

Fig 5. Aulas

Para uma melhor organização dos professores o Portal também oferece a lista detalhada do número de aulas, respectivas datas e lista dos conteúdos e permite também que os professores possam alterar o que achar conveniente, proporcionando flexibilidade. Transferem-se a esta seção apontamentos sobre os diversos conteúdos do curso, exemplos de trabalhos, como devem ser feitas as atividades, os materiais que serão utilizados nas próximas aulas indicações de pesquisas e bibliografias (Fig.7). Também o processo é acompanhado pelo aluno, pois o mesmo toma conhecimento do cronograma semestral de suas aulas.

Home | Minha Página | Aula | Webmail | Avisos | Debate | Agenda | Ajuda | Logout Professor(a)

QUADRO DE AVISOS >> AVISOS RECEBIDOS

Avisos recebidos Administrador

Avisos recebidos

Disponíveis | Arquivados

Disponíveis

Título	Data
Digitação das Notas	22/09/2005
capacitação	19/07/2005

Ocorrências de 1 até 2 Total 2

Fig 6. Avisos



Fig. 7 - agenda

Nas figuras 6 e 7 respectivamente, os professores podem passar recados, informativos, receber recados de outros professores ou dos próprios alunos, havendo o espaço para digitação de notas. Pode também elaborar uma agenda elencando a ordem das aulas trabalhos, cursos, atividades extra-classe, debates como melhor forma de organização que permite ser atualizada à medida que os eventos, aulas, cursos, pesquisas, trabalhos forem acontecendo, informando sobre novidades aos usuários, sobre todas as novidades desde sua última visita ao Portal. Desta forma a agenda se converte em uma seqüência temporal de atividades de aprendizagem que permite anunciar ou recordar uma série de acontecimentos. É útil para informar aos alunos uma nova atividade ou documento e data para entregas de trabalhos, debates ou outra atividade.



Fig. 8 Ajuda

Aqui (Fig.8), tanto alunos quanto os professores podem acessar a página de ajuda pois ela oferece manual do usuário, modelos de arquivos, perguntas mais frequentes com relação às dúvidas de utilização e dicas de uso.

Ressaltamos que o valor da utilização da plataforma educativa do Portal Universitário FEJAL/CESMAC aparece precisamente quando este se converte em um processo de aprendizagem para todos, um processo que nos enriquece enormemente através do diálogo e da reflexão conjunta, abrindo e proporcionando assim um espaço ético em que fazer intercâmbios, dialogar e aprofundar saberes. Para Arnaus e Contreras (1993, p.85) “é aprendendo na prática, como se pode converter uma experiência educativa...” ou seja, partindo da ação para concretizar os objetivos propostos, baseado na experiências e refletindo, observando o quadro a seguir temos a intenção de explicar detalhadamente a inicialização de um portal.

Temos a seguir um quadro em que selecionamos os critérios que consideramos mais relevantes em páginas iniciais de portais, agrupados dentro os espaços dos conteúdos, comunicação e coordenação. Os critérios selecionados no espaço de conteúdos fazem referência, por um lado, às funções realizadas: informação institucional, informação sobre investigação informação sobre transferência de conhecimento; recursos, agenda cultural, com informações metodológicas, publicidade externa assim como sua tradicional forma de organização (informação sobre os departamentos).

A parte relacionada ao espaço de comunicação apresenta as formas de acessibilidade para o portal: através de email, chats, do acesso a fotos a contato telefônico. O espaço destinado à coordenação e aos serviços apresenta busca do interno e externo slides, folders, biblioteca virtual, diretório acadêmico e outros meios de comunicação.

3.3- Pesquisa de Campo: Estudo de Caso - Utilização do Portal universitário FEJAL-CESMAC

Para uma melhor compreensão sobre as vantagens e desvantagens da utilização das ferramentas de suporte à docência na EAD: utilizamos portais educacionais, especificamente o Portal Universitário do CESMAC, fiz a análise do caso nas respostas dadas pelos dos professores ao questionário aplicado.

De acordo com a metodologia do estudo de caso, com abordagem qualitativa foi possível coletar dados procurando alcançar os objetivos e responder às questões postas nessa pesquisa. Para tanto foram utilizados como instrumentos a pesquisa bibliográfica e um questionário com 15 perguntas (Anexo 1). Analisamos as respostas dos professores e agrupei os dados em categorias, a fim de que pudessem mostrar o quanto as ferramentas do Portal Universitário favoreceram o ensino e a aprendizagem, baseados na colaboração e também as dificuldades encontradas e expectativas a partir do olhar dos professores.

Foi em busca de uma proposta metodológica para a internet no Ensino Superior, entre outras questões, que realizamos, durante o ano de 2005, um estudo junto a um universo de 80 professores do CESMAC, uma instituição particular, de grande porte, com trinta anos de existência, localizada em Maceió, estado de Alagoas.

As categorias escolhidas foram:

- utilização das TIC;
- pertinência da utilização do Portal Universitário;
- dificuldades e contribuições encontradas durante o período de utilização do portal.

Como escreve Tardif (2002, p.36), na maioria das vezes o professor precisa tomar decisões em plena atividade, sem ter como apoiar-se em um saber-fazer técnico-científico. Ao escolher, reinventar ou criar procedimentos, ele assume - ainda que inconscientemente - uma teoria de ensino aprendizagem, desenvolve novas metodologias e faz surgir novas práticas educativas.

A experiência com os professores da instituição com a internet, por meio de um portal educacional, mostra a validade dessas afirmações. Para muitos professores,

sem uma formação adequada para o trabalho com a internet, estes professores se viram diante da necessidade de fazer uso da internet em suas aulas. Nesse processo tiveram que fazer escolhas, foram levados a desenvolver suas próprias estratégias e métodos para o trabalho, ou seja elaboraram novas práticas.

3.3.1- Perfil dos professores pesquisados do CESMAC

O objetivo maior dessas análises foi captar as contribuições e lacunas ocorridas na utilização do Portal; em paralelo foi possível observar os avanços e a superação de algumas dificuldades e a contribuição das TIC. Em alguns momentos fiz a transcrição textual da fala dos professores, outras vezes transcrevo dados da observação realizada durante a leitura do questionário.

O quadro abaixo apresenta as respostas da primeira pergunta do questionário, que foi referente à identificação das faculdades em que lecionavam no CESMAC. Este questionário foi entregue na hora do intervalo das aulas, na sala dos professores. Constatamos que a faculdade que mais respondeu ao questionário foi o Faculdade de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (FCSA), em que a aceitação ao mesmo foi boa, o que não ocorreu na Faculdade de Ciências Jurídicas (FCJUR), pois nela pouquíssimos responderam, alegando intervalo muito curto.

CENTRO	Nº DE PROFESSORES	Nº DE PROFESSORES QUE RESPONDERAM O QUESTIONÁRIO
FECOM	103	15
FCET	178	13
FCJUR	159	10
FCH	91	20
FCSA	160	11
FCBS	171	11

TOTAL	862	80
-------	-----	----

Quadro 1 – Amostra da Pesquisa

A segunda questão diz respeito ao tempo de docência de cada professor. De acordo com a porcentagem apresentada, os professores da instituição possuem longa experiência no magistério, pois 55% deles têm mais de 20 anos de docência.

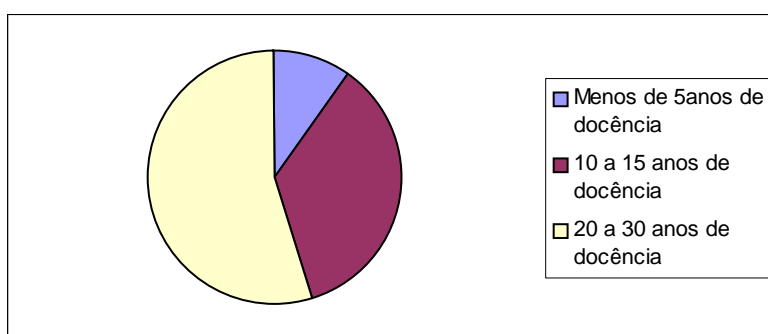


Gráfico 1- Tempo de Docência dos Pesquisados

O docente que atua de forma efetiva, acompanhando o processo de ensino e aprendizagem, media aprendizagem coletiva de forma dinâmica de acordo com Kenski (2001, p.105) “o papel do professor, no ato de ensinar/aprender é partilhar com outros professores e estudantes os recursos e informações de que dispõe, para que juntos possam estabelecer alguma ordem”, para isso o professor deve estar em contínua formação estando em contato com as TIC como alternativa de aprendizagem colaborativa a fim de facilitar a aprendizagem independente de tempo de docência.

Ainda analisando a categoria de estudo referente ao professor, foi indagado qual a titulação de cada, vejamos a seguir:

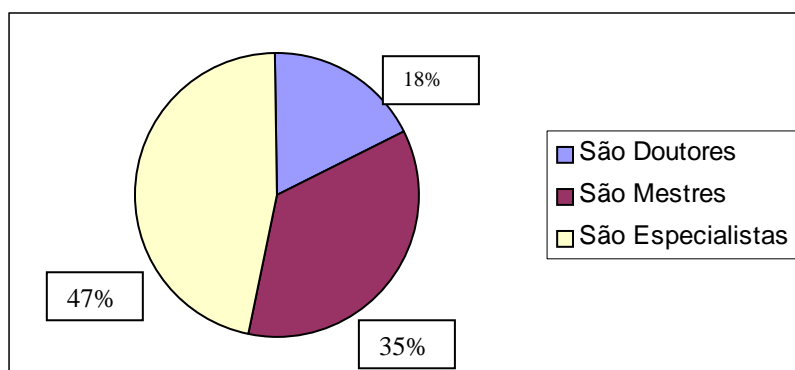


Gráfico 2 – Titulação dos Pesquisados

De acordo com Pretto (2001, p.51) “mais do que tudo a formação dos professores no mundo contemporâneo tem que se dar de forma continuada e permanente” e, para tal, nada melhor do que termos todos envolvidos neste processo de sempre estar em busca de ampliar os horizontes no âmbito profissional. E a prova disto sou eu mesma, professora da Instituição até então como Especialista prestando defesa de Mestrado, percorrendo o caminho da busca de melhoria profissional com esta graduação e pessoal.

3.3.2- Interação/utilização das TIC pelos professores do CESMAC

Partindo para a segunda categoria estabelecida, para análise, apresentarei agora quais os professores que fazem uso das TIC.

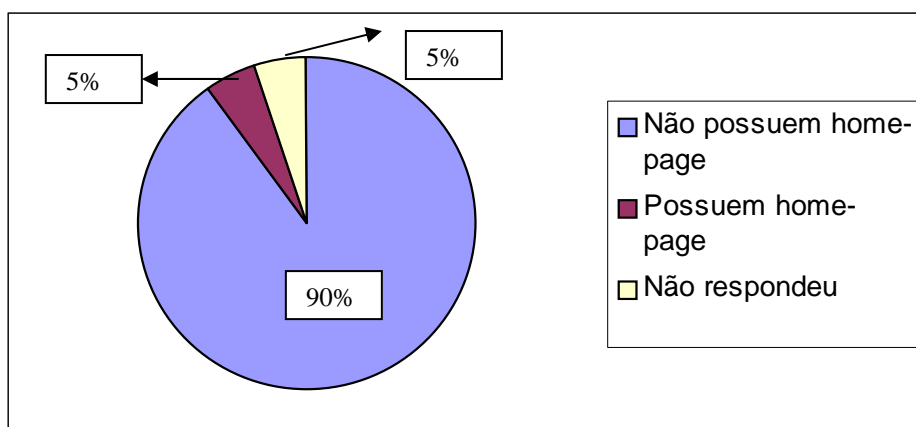


Gráfico 3- Utilização das TIC pelos professores pesquisados

Creio que a alta porcentagem dos professores que não possuem home-page é devido à quantidade de professores que possuem mais de 20 anos de docência, que é maioria na instituição, o que pode ser por várias questões, como podemos observar em algumas falas:

Home-page, o que é isso? Misericórdia agora que comecei em meus 18 anos de professora trabalhar com um computador você pergunta se tenho home-page? Estou engatinhando ainda. Mas eu chego lá! (MAN).

Pra falar a verdade eu até tenho computador em casa há muito tempo, mas, nunca me preocupei, pois quando eu preciso meus filhos fazem para mim. Agora vou ter que aprender a lidar com essa tecnologia, pois antes eu entregava tudo escrito agora é tudo no Portal. Home-page é interesse futuro. (JFV).

Nunca me preocupei muito em ter home page, sei o básico para não passar sufoco.(LMM).

Muitos por questão de trabalho vão se preocupar em “correr atrás” para ter domínio dessas ferramentas, pois é intenção da instituição continuar e ampliar ainda mais a utilização do Portal. Em vista disso, acredito que se desencadeará um maior interesse em atuar melhor com as possibilidades que as TIC oferecem. Já na análise realizada com relação aos professores possuem email, esta resposta foi mais significativa, o que é considerado como fator real, pois onde estivermos ou preenchendo qualquer ficha, documento, cadastro nos é pedido que citemos nosso email.

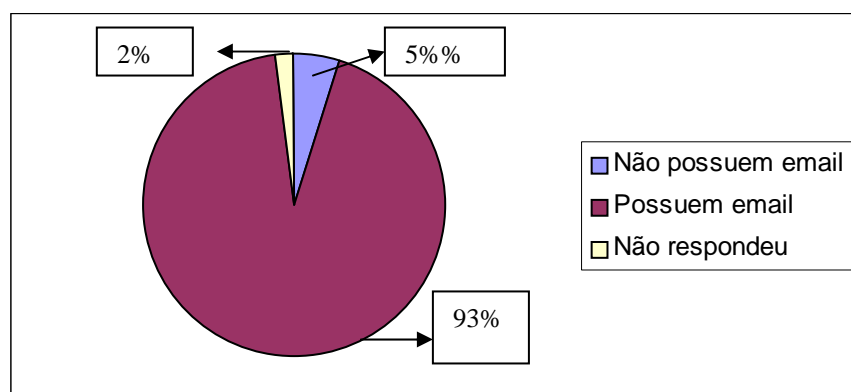


Gráfico 4 – Uso de email

Sobre a forma de disponibilizar material científico na internet, e quais ferramentas utilizamos obtivemos em maioria as seguintes respostas: “textos, aulas, exercícios para os alunos, apostilas, listas de exercícios de reforço, arquivos em formato.doc e.pdf protegidos por senha, no portal algumas aulas” (FA), (CC), (FR), (TP), (JP). Outros, que foram a minoria “acrescentam outras referências bibliográficas; e utilizam as ferramentas chat, fórum, email, agenda e os avisos” (FS0), (NL), (TC), (AA).

Em várias instituições de ensino superior muitos professores e alunos utilizam o recurso da internet no desenvolvimento de atividades de forma informal. Surge um novo espaço para aprendizagem “a partir da ampliação e transformação de contextos, eliminando distâncias físicas e provendo a construção cooperativa dos conhecimentos, o

desenvolvimento da consciência crítica e o favorecimento das soluções criativas para novos problemas se impõem” (NEVADO, 1996, p. 140).

3.3.3- Pertinência da utilização do Portal Universitário CESMAC

Trabalhar com o Portal Educacional apresenta aspectos positivos como liberdade de tempo e espaço, meios de comunicação, oportunidade de trabalhar em grupo, facilidade de acesso e interatividade, mas pode apresentar, também, aspectos negativos como resistências em trabalhar pedagogicamente com a internet, não conhecer metodologias de aprendizagem on line, inadequação entre a mídia utilizada e o material planejado. No que se refere à construção de conhecimentos, exige-se dos sujeitos envolvidos uma postura diferenciada, seja no aspecto da maturidade ou da objetividade, devido à redefinição dos termos aprender e ensinar.

E mesmo com todo o incentivo por parte da instituição, coordenação pedagógica e suporte técnico, neste item analisado percebemos ainda um número considerável de professores que estão neste contexto, ainda indiferentes à utilização do portal em seus acessos e com pouco uso das ferramentas também.

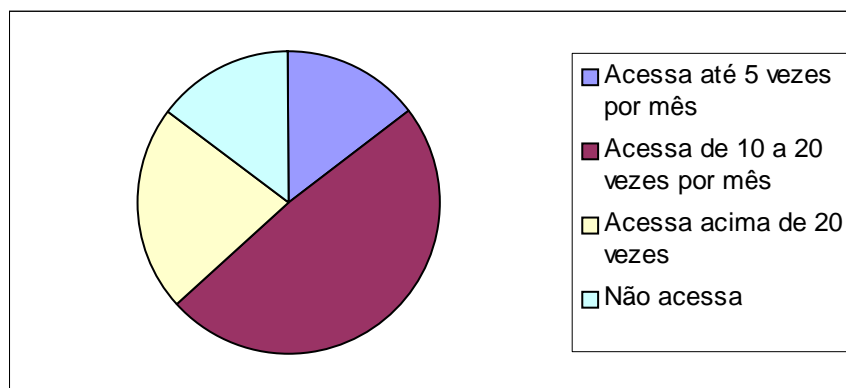


Gráfico 5- Acesso ao Portal

A ênfase dada às modalidades que fazem uso das TIC como suporte, para que sejam caracterizados como inovadores, deve partir do que se entende sobre as concepções pedagógicas dessas modalidades, pois para Oliveira (2003, p.11) “a utilização de sofisticados recursos tecnológicos em velhas práticas educacionais não é garantia de uma nova educação”.

No gráfico 5 questionei sobre o que os professores faziam nestes acessos, ao que responderam: “digitação de notas, faltas, avisos, modificação na agenda, pôr as aulas do mês, metodologia, o material que vou disponibilizar/precisar para a próxima aula, para pesquisa, para atualização de dados, questões pertinentes a aula e verificar e enviar email.” (AM), (NP), (FS), (TV), (JT), (MS), (AC).

O ensinar e o aprender fazem parte de uma dinâmica sistematizada na construção do conhecimento, caracterizando assim uma formação que atende às exigências da realidade social. Dentro deste contexto, a educação on line, com as TIC enfim, com o Portal, apresenta-se como uma modalidade viável, assim como a presencial. Nesta categoria de análise, perguntei se houve mudanças ou não, se o processo facilitou, o processo ensino e aprendizagem e obtivemos o seguinte resultado:

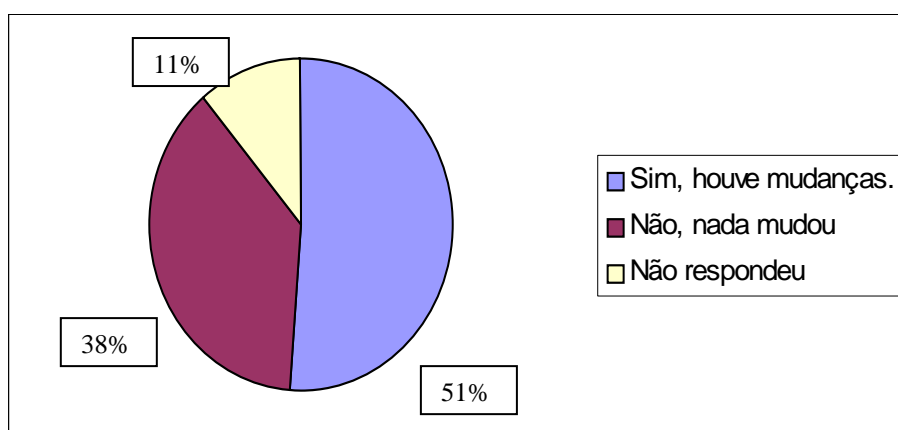


Gráfico 6 – Mudanças no processo de ensino com o Portal

Este resultado nos mostra que ainda é necessário rever a questão metodológica; acredito que o fator tempo de docência pode estar interferindo nesta nova prática da utilização do portal e, conseqüentemente não contribuiu para boa parte dos professores que em sua prática metodológica, “trata-se de professores que não sejam apenas “usuários” ingênuos das TIC, mas profissionais conscientes e críticos que saibam utilizar sua possibilidades de acordo com a realidade em que atuam” (BELLONI, 2001, p.77).

Algumas falas demonstram este olhar tanto positiva, quanto negativa:

“Não! Detesto tecnologia!”(**ZST**).

Não!!! (**CCA**).

Obrigou só o professor a utilizar o portal. (**SV**).

Só utilizo para colocar notas e faltas.(**TC**).

O Portal não é assertivo, tão pouco produtor. (**SL**).

Sim! Na divulgação dos conteúdos(**EA**)

Sim, acesso a mais dos alunos ao material exposto em sala. (**CST**).

Ótimo, minha pratica mudou,foi legal por exemplo o envio de um questionário para os emails dos alunos, em que os mesmos responderam e eu devolvi via email o resultado.(**JE**).

Sim, além dos livros e textos que trabalho em sala ainda temos uma infinidade de sites de busca para enriquecermos o conteúdo em sala. A pesquisa é fundamental! (**LM**).

Sim, facilitou minha interação como alunado fora dos muros da sala de aula. (**WA**).

3.3.4- Dificuldades e contribuições encontradas durante o período de utilização

Foi indagado aos professores qual a opinião dos mesmos frente ao uso da internet na prática docente em cursos presenciais e semipresenciais e quais contribuições e dificuldades foram detectadas no período de utilização do Portal Universitário e podemos apresentar os seguintes aspectos:

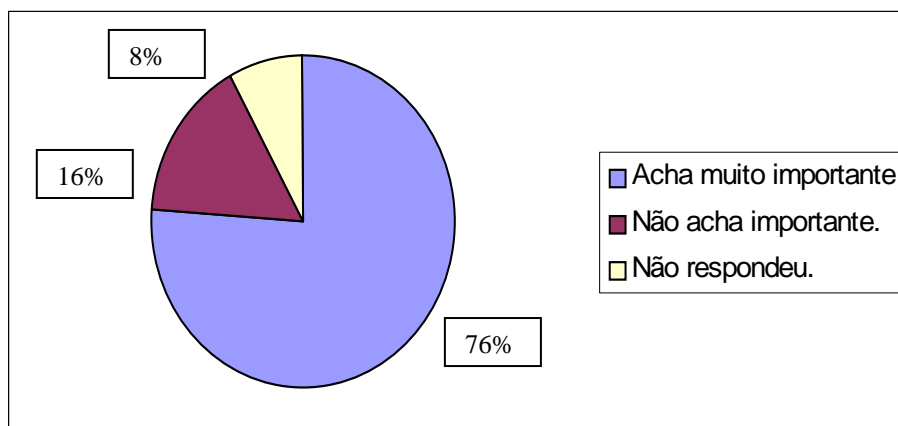


Gráfico 7- Utilização da Internet na Prática Docente

Entrando em contradição com a questão anterior, este gráfico apresenta a necessidade da mudança da prática pedagógica; ora, como é que o professor acha muito importante, que é válida, que é necessária e não utiliza as TIC? Por que não fazer uso das ferramentas do portal universitário? Ficar na incerteza não funciona em educação, qual, então, o verdadeiro propósito de uso da internet? Em que aspectos é possível sua implementação? Resta sugerir para a direção formas de minimizar a resistência de tão significativas ferramentas.

Algumas sugestões: encontros mensais para conhecer melhor e desenvolver as habilidades que as ferramentas do portal oferece; dar aulas de informática enfatizando o uso do teclado do mouse, da internet e etc; promover oficinas com o intuito de sanar dificuldades, promover chat, fóruns entre os professores para motivação do uso destas ferramentas, fazer divulgação de alguns softwares chamados aplicativos, ler e difundir materiais produzidos sobre essa temática, conhecer a maior rede de informações do mundo, a internet, sentar mensalmente para apresentar trabalhos produzidos com a utilização das ferramentas do portal educacional e compartilhá-los entre os professores, convidar professores de outras realidades educacionais que trabalham com portais para fazer apresentação de trabalhos que tenham sido desenvolvido por eles juntamente com os alunos para fazer divulgação enriquecendo a prática docente do quadro.

Comumente, os professores não se encontravam com frequência para socializarem suas vivências com relação à prática pedagógica. Mas, após solicitação dos professores à Coordenação Pedagógica, esta dificuldade foi sanada quando a instituição passou a proporcionar encontros mensais com os professores e técnicos responsáveis pelo Portal Universitário, para sanar algumas questões relativas ao acompanhamento do mesm. Quais as dificuldades encontradas na utilização do Portal Universitário? Tivemos algumas falas tipo:

O TEMPO!!!! (EM).

O acesso sai do ar e a gente perde o que está digitando.(ED).

Podia ser mais simples sua utilização. (LG).

Falta de prática técnica. (AS).

De tempo, principalmente para disponibilizar textos. (WB).

Os alunos reclamam que não conseguem acesso tão facilmente ao Portal. (IM).

Falta treinamento e incentivo para o professor. (TKV).

O professor necessita de recursos, tais como: 1) máquinas disponíveis; 2) tempo disponível (fora do horário de aula). (AL).

Alunos que não possuem computador e só utilizam os da instituição, falta laboratório no FCET e lentidão no portal. (AD).

Apesar destas dificuldades terem existido, elas não chegaram a comprometer como um todo do andamento das aulas, nem a atuação dos professores durante o período, mas reconheço que de alguma forma estas lacunas afetam quando se reflete sobre o que é ser professor, a realidade dos alunos e professores e as implicações institucionais.

Com efeito, tive o interesse em saber se após a implantação do Portal Universitário os professores também mudaram sua prática avaliativa, se dos tipos de avaliação aplicadas alguma foi realizada com o auxílio do Portal. À medida que fui fazendo a análise deste item percebi que muitos professores estão ligados às avaliações escritas, o que não é um erro, mas, também não é a única forma de avaliarmos.

Observemos o gráfico:

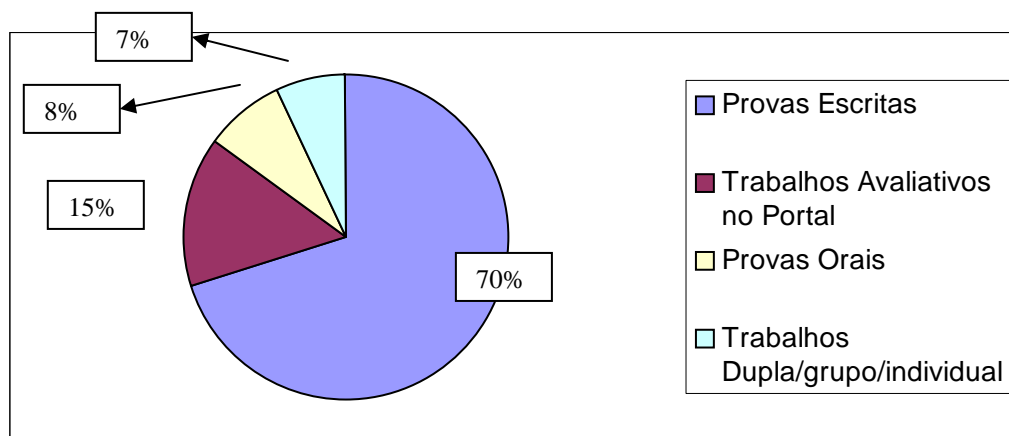


Gráfico8 - Tipos de Avaliação

A oportunidade de experimentar outros recursos e práticas faz do Portal Universitário um novo aliado para os professores. Além de inovador, percebemos que, mesmo que ainda exista resistência, o que se detecta pela predominância das provas escritas, podemos observar também que o Portal também está sendo utilizado, e com o passar do tempo acredito que esta pequena porcentagem de uso tenderá a crescer: por facilitar intercâmbio entre todos, por aprimorar o desenvolvimento e a responsabilidade de cada um para com as possibilidades do Portal, por poder dar mais dinamicidade ao processo ensino e aprendizagem, no qual críticas e sugestões devam existir sim, sendo possível vencer conflitos interpessoal e intrapessoal.

Partindo para as ferramentas mais utilizadas do Portal, vamos observar o gráfico nº 9 e depois algumas considerações feitas pelos professores ao responderem ao questionário:

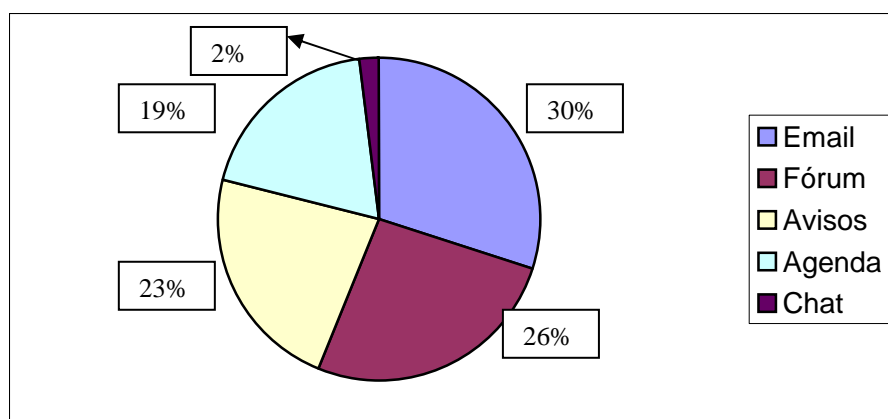


Gráfico 9

Ferramentas mais utilizadas no Portal.

O correio foi uma das ferramentas mais utilizadas pelo grupo. As mensagens direcionadas para o professor tinham os seguintes itens: tirar dúvidas, pedir sugestões, envio de textos e exercícios. **(FR)**.

As discussões realizadas através dos fóruns foram relevantes e de uma grande importância para o grupo, pois possibilitou a ampliação e aprofundamento de conceitos e temáticas referentes as aulas. **(JBR)**.

Os temas debatidos nos fóruns foram gerados a partir das aulas. **(NP)**.

Foi jóia trabalhar com emails, fomos para o laboratório eles acessaram o google, o conteúdo que citei e pedi que pesquisassem para responderem as questões propostas. Após, responderem eles enviaram para meu email as mesmas e eu as corriji. Foi legal, e trabalhei com todos os alunos. **(AC)**.

O email e a agenda foi os que eu mais utilizei. **(FC)**

Os fóruns de discussão foram utilizados como tema de seminários, os quais foram apresentados e discutidos no grupo de forma presencial.**(ZM)**.

O Portal Universitário nas faculdades: FCJUR, FCBS e FCSA foi implantado em janeiro de 2004 e nas faculdades: FECOM, FCET e FCH em janeiro de 2005. Estamos em fase de crescimento, de aprendizagem, de construção e com escreve Rocha (2003, p.392) “vale ainda ressaltar que o desenvolvimento de qualquer tecnologia de suporte é dialético, no sentido de que as inovações computacionais demandam novas reflexões pedagógicas, e inversamente, necessidades decorrentes de experiências práticas implicam novos desenvolvimentos computacionais e pedagógicos”. Vamos trilhando aos poucos este novo horizonte de oportunidades que o mesmo oferece a cada dia, solidificando as inovações, passo a passo, dentro das possibilidades de cada um.

CONCLUSÃO

Nos dias de hoje as TIC já se encontram inseridas no universo da educação. Milhões de pessoas de todas as idades, espalhadas por todo o mundo, utilizam a internet para ter acesso a imensuráveis conhecimentos, à troca de informações, busca de notícias e para atualizarem-se. Não faz mais sentido, portanto, discutir a conveniência de se integrar ou não a internet ao processo de ensino e aprendizagem. Como nos adverte Machado (1995, p. 9): “usar ou não usar já não é mais a questão [...] a instituição pode até fechar os olhos para as TIC, mas estará deixando de lado aspectos significativos da realidade extra-escolar, da sociedade como um todo”.

A utilização das TIC e a interatividade na educação exigem muito mais do que a simples instalação de máquinas e softwares. O que faz o interesse pedagógico de uso das TIC é antes de tudo a pertinência dos modelos de aprendizagem que ela permite empregar. A presença pura e simples de computadores conectados à rede não leva os professores a repassarem seus métodos de ensino tampouco os alunos a adotarem novos modos de aprender. A questão é muito mais conceitual do que tecnológica.

Falar de ensino é uma situação quase sempre complexa e distinta, pois cada um tem sua visão, seu ponto de vista. Mas, levando em consideração este trabalho, posso afirmar que há cerca de duas décadas, temos visto nos meios de comunicação, em artigos especializados e em outros tipos de publicação o debate acerca do impacto das TIC na sociedade. Aldeia global, era da informação, sociedade do conhecimento, sociedade da informação, comunidades são algumas das expressões que buscam representar esses fenômenos impactantes.

Mais que informação e conhecimento o de que necessitamos é aumentar nossa capacidade pessoal de entender as coisas, de apreender e descobrir, de adaptar e inventar sob uma perspectiva crítica. O profissional de hoje deve atender às múltiplas necessidades sociais, ter capacidade de raciocínio, ser criativo e ético, saber se

relacionar, além de demonstrar competência no tratamento do espaço público, isto inclui também a utilização das TIC.

A entrada das TIC na educação alterou o paradigma educacional, com conseqüências no perfil, na formação inicial e continuada dos professores. Precisamos iniciar a desmistificação da perspectiva de entre educadores da visão mecanicista de que tecnologia é máquina. Tecnologia é conhecimento aplicado, é saber inculcido num processo que deve ser explorado. Novas tecnologias são antes, uma transformação no fazer que constantemente embute uma correspondente mudança de concepção.

É comum ouvirmos comentários afirmando que nossos alunos aprendem com maior facilidade a lidar com as TIC, e isso é verdade. Essa linguagem faz parte da sua época: acessar botões, interagir com aparelhos sofisticados. Isto porém não quer dizer de forma alguma que não podemos exercer nossa função, mesmo não estando familiarizados com toda essa linguagem tecnológica, pois tudo é processo. A aprendizagem é processual.

Este estudo teve como proposta a utilização das ferramentas do Portal Universitário na docência no ensino superior; buscou, assim, elencar as oportunidades que a utilização do mesmo permitiu para ajudar, motivar, informar e formar para o desenvolvimento e dinamismo do processo ensino e aprendizagem.

Apartir do referencial teórico escolhido, juntamente com meu orientador, para dar suporte ao mesmo, percebi a pertinência das questões que envolveram os objetivos aqui determinados para este trabalho e para a docência no ensino superior, tendo como aparato as ferramentas das EAD.

O trabalho com o portal educacional do CESMAC contribuiu e enriqueceu a função docente permitindo uma vasta oportunidade de ampliar os conhecimentos, de dinamizar as aulas, de poder junto com os alunos interagir com mais rapidez e eficiência, sem falar que o portal disponibiliza várias ferramentas interativas que motivaram não só o professor, mas também o aluno. O acesso às mesmas pôde

acontecer de forma múltipla, o que ocorreu ao mesmo tempo com alunos e professores, fazendo as trocas de conhecimento tornaram-se interativas.

Foi a criação de um ambiente novo, de interatividade, que descentralizou um pouco mais a ação docente, propiciando aos alunos uma certa independência, uma confiança, em relação à utilização das ferramentas do portal, durante as aulas, permitindo também aos professores acompanhar, intervir e mediar todo o processo de movimentação dos alunos, à medida que desenvolviam os trabalhos acadêmicos ou atividades propostas.

Alguns professores aceitaram as mudanças com alegria concordando que já era tempo de implantar coisas novas, outros, porém foram arredios e disseram “não gostar de tecnologia”, “de computadores”, enquanto outros professores a princípio ficaram receosos mas, com o desenrolar das aulas, dos trabalhos nos laboratórios foram contagiados pelas possibilidades acadêmicas inovadoras e por acreditaram na mudança.

Em qualquer situação em que o ser humano se encontra e em que lhe é apresentado algo novo, diferente, a princípio ficamos incertos, com medo de errar, de não conseguir aprender, receio de sermos tachados como incompetentes, mas a vida anda pra frente e só nos resta aproveitar o que passou fazendo o intercâmbio entre o velho e o novo; tudo que é bom para a prática docente é viável em educação, sobretudo quando isto se torna prazeroso.

Este trabalho trouxe contribuições para a área docente mas, limitando-se a investigar o caso da utilização do Portal Universitário do CESMAC, posso afirmar, contudo, que de alguma forma todos foram contagiados no decorrer do processo de implantação e que aos poucos os trabalhos no portal foram sendo desenvolvidos e por que não dizer? Progrediu inevitavelmente melhorados e ampliados.

Não tenho aqui a pretensão de esquecer, de citar os professores que não fizeram uso satisfatoriamente do portal; alguns ainda precisam querer mudar seu

pensamento, “quebrar” velhos paradigmas que os impedem de exercer com mais dinamismo sua ação docente. Como já disse anteriormente, na vida tudo é processo, como o portal que, para os que ainda resistem às novas tecnologias, provavelmente integrará, em tempo próximo, seu cotidiano acadêmico; é só perceber as inúmeras oportunidades que o mesmo propicia ao ensino e aprendizagem.

A EAD é um campo vasto de possibilidades educativas; a utilização de portais, das TIC, da internet na educação, é muito ampla, o que permite várias pesquisas nesta área, por isso creio que este estudo servirá de mais uma contribuição para o ensino com as TIC.

7-REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria E. **Educação a distância e tecnologia**: contribuições dos ambientes virtuais de aprendizado. São Paulo: s.e, 2005.

_____. Educação, ambientes virtuais e interatividade. In: SILVA, Marco (org) **Educação on line**. São Paulo: Loyola, 2003. pp. 201 – 215.

ALMEIDA, Maria E. Formando professores para atuar em ambientes virtuais de aprendizagem. In: ALMEIDA, Fernando. J. (Coord.). **Projeto Nave**. educação a distância. formação de professores em ambientes virtuais e colaborativos de aprendizagem. São Paulo, 2001.

APARICI, R. Mitos de la educación y las nuevas tecnologías. In RODRÍGUEZ, Martín, QUINTALLÁN, Manuel (coord.). **La educación a distancia en tiempos de cambio**: nuevas generaciones, viejos conflictos. Proyecto Didáctico Quirón. Madri: Ediciones de la Torre, 1999, p. 177-192.

ARNAUS, R; CONTRERAS, J. Uma experiência de investigación em la acción. **Cuadernos de Pedagogia**, nº 220, pp.85-90, Madrid,1993.

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a Educação**: rumo à sociedade aprendente. Petrópolis, Vozes, 1998.

BARRETO, Edna S. A escola e as tecnologias inteligentes. In: ALVES, Lynn et all (org). **Educação a distância**. São Paulo: Futura, 2001.

BELLONI, Maria L. A integração das tecnologias de informação e comunicação aos processos educacionais. In: BARRETO, Raquel G. (org) **Tecnologias educacionais e educação a distância**: avaliando políticas práticas. Rio de janeiro: Quartet, 2001. pp. 54 – 73.

CANDAU, V. **Magistério: construção cotidiana** 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

CAMPESTRINI, B.B. Aprender e ensinar nos espaços prisionais: uma alternativa para a educação a distância incluir jovens e adultos no processo de escolarização. **Dissertação** (Mestrado em Engenharia da Produção). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CORTEZ, Denise A. **O olhar reflexivo do educador: a televisão na prática docente**. Rio de Janeiro: Intercom, 1991.

COSTA, R.; XEXÉO, G. A internet nas escolas: uma proposta de ação. **Anais do VII SBIE**, Belo Horizonte, 1996. p.105-118.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez. 1992.

DOWBOR, Ladislau et al (org.) **Os desafios da comunicação** . Petrópolis: Vozes, 2001.

DRUKER, Peter. **Sociedade pós-capitalista**. São Paulo: Pioneira, 1993.

GARCIA, Regina L. A educação escolar na virada do século. In: COSTA, Maria V. (org) **Escola básica na virada do século: cultura, política e currículo**. São Paulo: Cortez, 1996.

GARRISON, D. R. Quality and access in distance education: theoretical considerations. In: KEEGAN, D. (Ed.). **Theoretical principles of distance education**. Londres: Routledge, 1993.

HAEBERLE, Alvaro, G. **Un medio de comunicación para el desarrollo e el rol de la televisión en la educación masiva**. Buenos Aires: Biblos, 1997.

KENSKI, Vani Moreira. Em direção a uma ação docente mediada pelas tecnologias digitais. In: BARRETO, Raquel G. (org) **Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas práticas**. Rio de Janeiro: Quartet, 2001. pp. 74 – 84.

_____. **Guia do curso “Ensinando em Ambientes Virtuais”**. 2002

KULLOK, Maísa. **Formação do professor: do nível médio ao nível superior**. Maceió: Catavento, 1999.

JONASSEN, D. O uso das novas tecnologias na educação a distância e a aprendizagem construtivista. Brasília: **Em Aberto**. Inep, ano 16, nº 70, abr/jun. 1996, p. 70-88.

LUCENA, M. et al. **O portal edukbr e a formação de uma comunidade dinâmica de aprendizagem na web**. Vitória, **SBIE**, 2001.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U, 2003.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: 34, 1996.

LITWIN, Edith (org.) **Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

LITTO, Fredric M. Repensando a educação em função de mudanças sociais e tecnológicas recentes. In: OLIVEIRA, Vera B. **Informática em Psicopedagogia**. São Paulo: SENAC, 1996. p. 85-110.

MACHADO, N. J. **Epistemologia e didática**. São Paulo: Cortez, 1995.

MARQUES, Pere M. **Evaluación de los portales educativos em internet**. Disponível em: <http://www.sav.us/pixelbit/articulos/n18/n18art/art181.htm> . Acesso em : 29/03/02

MARTINS, O B. **Educação a distância**: fundamentos e políticas de educação e seus reflexos na educação a distância. Curitiba: MEC/See, 2004.

MARTINEZ, A. **Educación superior virtual em América Latina**: alcances y tendencias. Anuário ININCO, 2003.

MERCADO, Luis P. (org.) **Novas tecnologias na educação**: reflexões sobre a prática. Maceió: Edufal, 2002 .

MORAES, Maria C. **O paradigma educacional emergente**. Campinas: Papyrus, 1997.

MORAN, José; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2000.

_____. Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias. In.: ROMANOWISKI et al (org.). **Conhecimento local e conhecimento universal: diversidade mídias e tecnologias na educação**. vol 2, Curitiba, Champagnat,2004, pp.245 – 253.

_____. Internet no ensino. **Comunicação & educação**. V (3): janeiro/abril, 1999.

NEVES, C. M. Critérios de qualidade para a educação a distância. **Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro, v. 26, n. 141, abr/jun. 1998.

NEVADO, R. Processos interativos e a construção de conhecimento por alunos de cursos de licenciatura em contexto telemático. Porto Alegre, **Anais do X Congresso internacional LOGO e I Congresso do Mercosul de informática Educativa**. Novembro, 1995. p. 132-142.

NISKIER, Arnaldo. **Educação a distância**: a tecnologia da esperança; políticas e estratégias a implantação de um sistema nacional de educação aberta e a distância. São Paulo: Loyola. 1999.

NÓVOA, Antônio (org). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992

OLIVEIRA, Elsa, G. **Educação a distância na transição paradigmática**. Campinas: Papyrus, 2003.

PERRENOUD, Phillipe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PINA, Antônio B. Blended learning. Conceptos básicos. **Revista Pixel – BIT**. nº 23, abril. 2004.

PRETTO, Nelson, L. **Desafios para a educação na era da informação**: o presencial, a distância, as mesmas políticas e o de sempre. Rio de Janeiro: Quartet, 2001. p.29-53.

ROPOLI, Edilene. **Boletim EAD**. Unicamp / Centro de Computação / Equipe EAD. Nº 21 15/10/2001. <http://www.ead.unicamp.br>. Acesso em:26/09/2003.

ROCHA, Heloisa, V. Teleduc: software livre para educação a distância. In: SILVA Marco (org). **Educação online**. São Paulo: Loyola, 2003. p. 377-393.

SANCHO, Juana M. **Hoy ya es mañana**. tecnologías y educación: un dialogo necesario. Sevilla: M.C.E.P, 1995.

SANZ, A. P. et al. El papel de las nuevas tecnologías en la educación a distancia. **Revista de Educaión a Distancia – RED**, n 6, febrero/marzo. Madri: CIDEAD, 1993.

STHAL, M. Formação de professores para uso das novas tecnologias de comunicação e informação. In: CANDAU, Vera. (org) **Magistério**: construção cotidiana. Petrópolis: Vozes, 1997.

SANDHOLTZ, Judith; DWYER, David. **Ensinando com tecnologia:** criando salas de aula centradas nos alunos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SÍGALES, C; BADIA, A. Formación universitaria y TIC: nuevos usos y nuevos roles. **Revista de universidad y sociedad del conocimiento.** México.vol. 1, nº 1. 2004.

SQUIRES; MACDOUGALL. **Como elegir y utilizar software educativo.** Madrid: Morat,. 1997.

TARDIF, Maurice. **Saberes e formação profissional.** Petrópolis:Vozes, 2002.

TIFFIN, J; RAJASINGHAM, L. **En busca de la clase virtual:** la educación en la sociedad de la información. Barcelona: Paidós, 1997.

TORRES, Santomé J. **Globalização e interdisciplinaridade:** o currículo integrado. Porto Alegre: Artmed. 1996.

VALCÁRCEL, Ana G. **Perspectivas de las nuevas tecnologías en la educación.** Madrid: Narcea, 1992.

VALENTE, J. A espiral da aprendizagem e as tecnologias da informação e comunicação: repensando conceitos. In: JOLY, M. C. (Ed.) **Tecnologia no ensino:** implicações para a aprendizagem. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002 , p. 15-37.

_____. **A formação de educadores para o uso da informática na escola.** São Paulo: Avercamp, 2003.

VIEIRA, Fábila M. **A utilização das novas tecnologias numa perspectiva construtivista.** Disponível em:

<http://www.proinfo.gov/didatica/testosie/txnovatec.shtm>, Acesso em: 10/06/01.

YIN, Robert K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 2: ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

ANEXOS

Anexo 1 – Questionário.

Anexo 2 – Manual descritivo do Portal a ser usado.

ANEXO 1 QUESTIONÁRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Dissertação de Mestrado: Utilização das Ferramentas do Portal Educacional no Ensino Superior.

Autora: Nara Pollyanne de Araújo Ramalho Oliveira

Orientador: Prof. Dr. Luis Paulo Leopoldo Mercado

1- Qual(is) o(os) Curso(s) que leciona no CESMAC ? E em que Centro(os) ?

2- Quantos anos tem de docência ?

3- Qual a sua titulação ?

4- Possui home-page ? Qual o endereço do site ?

5- Possui email ?

6- Você disponibiliza material científico via internet ? De que forma ? Que ferramentas utiliza para tal ?

7- Qual a quantidade de acessos ao portal educacional por mês ?

8- O que faz nestes acessos ? Que ferramentas utiliza ?

9- A metodologia mudou após a implantação do Portal ? De que forma ?

10- Na sua opinião, é importante, na prática docente, o uso da internet em cursos presenciais e semipresenciais ?

11- Quais as dificuldades encontradas na utilização do Portal Educacional ?

12- A instituição preparou o corpo docente para a utilização do Portal ? De que forma se deu essa capacitação ?

13- Avaliação (assinale os tipos que você aplica).

provas escritas

provas em dupla

provas orais

trabalhos dupla/grupo/individual

outros – Citar _____

14- Quais as ferramentas do Portal que você utiliza e como ?

email _____

Fórum _____

Chat _____

Agenda _____

Avisos _____

Outras _____

15- Quais as contribuições do Portal para a sua prática pedagógica ?
